

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIII /// Fevereiro de 2018 /// publicação mensal /// Gratuito

Repensar os cuidados de longa duração

04

A UMP foi uma das entidades a acompanhar os peritos da Organização Mundial da Saúde que estiveram no país para conhecer a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e avaliar a integração dos setores saúde e social no âmbito da prestação de cuidados de longa duração



18

VOLUNTARIADO LUGAR CATIVO NA VIDA DOS UTENTES

Mariana, Wioletta, Melissa, Ilker, Victor, Manon e Alejo são nomes familiares (mesmo que difíceis de pronunciar) para os utentes da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana. Jovens, estrangeiros e em fase de transição escolar ou profissional são voluntários mas, sobretudo, netos, amigos ou vizinhos. Chegaram há poucos meses à instituição, no âmbito de programas de voluntariado internacional (Serviço Voluntário Europeu e projeto ATIVA da AIESEC) mas já têm lugar cativo na vida destas pessoas. Podem não partilhar a mesma língua materna ou referências culturais, mas quebram o silêncio com apenas um sorriso.

12 MAIA

Doação para inverter a lógica da destruição

A Autoridade de Segurança Alimentar e Económica doou 1400 peças de vestuário infantil para a Misericórdia da Maia.

14 ALTO ALENTEJO

Ações conjuntas junto da comunidade

Para potenciar a ligação com a comunidade, as Misericórdias de Nisa e Montalvão têm promovido atividades conjuntas.

22 APOIO DOMICILIÁRIO

Tecnologia ao serviço dos utentes em casa

Seminário da UMP sobre apoio domiciliário e tecnologias visava modernizar o serviço prestado pelas Misericórdias.

26 UMP TV

Dar projeção às histórias exemplares

Financiado pelo POISE, novo programa da UMPtv visa dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas Misericórdias.



Protocolo para fomentar a leitura nas Misericórdias

UMP e Fundação Francisco Manuel dos Santos assinaram protocolo para reforçar literacia junto dos utentes das Santas Casas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Livros União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) assinaram um protocolo cujo objetivo principal é aumentar e diversificar a oferta literária aos utentes das Santas Casas. A parceria foi formalizada no dia 21 de fevereiro durante a sessão comemorativa do nono aniversário da FFMS.

Esta parceria vai viabilizar a oferta de mais de 40 mil livros da FFMS, que naquele dia celebrava também o marco de um milhão

de edições publicadas. A oferta visa, segundo o protocolo assinado, “o enriquecimento do espólio literário das bibliotecas e dos espaços de leitura dos estabelecimentos de todas as Misericórdias”.

“Os elevados índices de iliteracia revelados pela população portuguesa, em geral, e a necessidade de humanização recomendam um contínuo esforço na dinamização das bibliotecas e da leitura, atividade a que a UMP dedica especial atenção e pretende fomentar”, lê-se no protocolo.

Durante a sessão, o presidente da UMP destacou que as Misericórdias estão entre as principais entidades empregadoras do país. “Estamos em primeiro e segundo lugar nos conce-
lhos, raramente somos o terceiro empregador”, disse Manuel de Lemos, destacando que a oferta reforça um outro objetivo das Misericórdias: a inclusão social.

Para retribuir o gesto, porque “não podemos apenas receber”, Manuel de Lemos ofereceu à Fundação a coleção Portugaliae Monumenta Misericordiarum, projeto editorial que a UMP levou a cabo com a Universidade Católica.

O discurso que encerrou a noite foi o de Alexandre Soares dos Santos. Sobre a missão da

Fundação Francisco Manuel dos Santos, deixou um apelo aos jornalistas. “Não é com análises sobre o que se passou ontem que resolvemos os problemas do país”, disse.

Recorde-se que a missão da FFMS é promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas.

A comemoração do aniversário decorreu no Palácio de Ajuda, em Lisboa, e contou com a participação de aproximadamente 200 convidados. Além da UMP, também a Santa Casa de Lisboa celebrou um protocolo semelhante com a FFMS. Jaime Gama, Edmundo Martinho e Manuel Braga da Cruz foram algumas das personalidades a marcar presença na cerimónia. Um jantar, seguido de um concerto de Tiago Bettencourt, encerraram a noite. **VM**

FFMS vai oferecer mais de 40 mil livros às Misericórdias e o objetivo desta ação é aumentar e diversificar a oferta literária aos utentes



Gala O objetivo era angariar fundos e sensibilizar a comunidade para o trabalho da Misericórdia

Gala solidária reúne cerca de 600 pessoas



Ansião “O menino e o avozinho tratamos com carinho”. Foi este o lema da primeira gala solidária promovida pela Santa Casa da Misericórdia de Ansião, que teve lugar no final de Janeiro e que juntou cerca de 600 pessoas no Centro de Negócios da vila.

A realização da iniciativa coincidiu com a celebração do 28.º aniversário da inauguração do lar da instituição e, segundo a provedora Teresa Fernandes, teve uma dupla função: sensibilizar a comunidade para o “importante” trabalho desenvolvido pela Santa Casa no apoio à infância e à terceira idade e angariar fundos.

“Esta é uma casa deficitária. Ainda estamos a pagar o empréstimo que fizemos para as obras de construção do centro infantil e de ampliação e remodelação do lar, pelo que toda a ajuda é sempre bem-vinda”, diz a provedora, que ainda não tem o apuramento final da receita angariada.

Mas mesmo sem as contas concluídas, Teresa Fernandes faz um balanço “muito positivo” da iniciativa, quer pela adesão da comunidade, expressa nas 600 pessoas presentes no evento, quer pela colaboração “imprescindível” de fornecedores e beneméritos, através da doação de bens e serviços.

Na hora dos agradecimentos, a provedora também não esquece os colaboradores da instituição, que com o seu “trabalho e dedicação” tornaram o evento possível, assim como o grupo de fados de Coimbra que fez a animação do evento. “O feedback foi muito positivo. Já nos pedem uma segunda edição”, revela Teresa Fernandes.

A Misericórdia de Ansião reparte a sua atividade entre o apoio à infância e à terceira idade, dispondo de creche, jardim-de-infância, ATL, estrutura residencial para idosos, centro de dia e apoio domiciliário. O centro infantil acolhe cerca de 150 crianças, enquanto na área dos idosos é prestado apoio a cerca de 110 utentes. “Temos muitas pessoas em listas de espera, sobretudo para o lar, mas não temos condições para ampliar”, reconhece, realçando também o facto de haver “muita procura” na área infantil.”  

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Braga Celebrar o carnaval no Palácio do Raio

O Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga (CIMMB) promoveu ateliês de carnaval para crianças e idosos. “Vem decorar o Palácio do Raio” e “Carnaval Cultura” foram os motes para celebrar o entrudo e dar a conhecer o CIMMB. Ateliês para produção de máscaras, visitas guiadas ao palácio e um peddy-apper aos Caminhos da Misericórdia foram algumas das ações que integraram os ateliês.



Almada Trabalhar a maternidade com costura

O Centro Comunitário PIA II da Santa Casa da Misericórdia de Almada solicitou os serviços da loja de Almada da “Maria Modista” para proporcionar às jovens do Projeto “Espaço Maié” – dirigido a jovens mães/grávidas – um ateliê de costura para aprenderem noções básicas nesta arte e criarem uma peça de vestuário para os seus bebés. Segundo nota da instituição, sob a orientação da formadora Filipa Castilho, quatro jovens que integram o projeto aprenderam e deram largas à sua imaginação e criatividade para criarem modelos de roupa destinados aos seus filhos.

Fronteira Visita dos escuteiros de Portalegre

Os idosos do lar da Santa Casa da Misericórdia de Fronteira receberam a visita do Agrupamento de Escuteiros de Portalegre. O grupo esteve na vila para um acampamento durante dois dias e, “como não poderia deixar de ser, visitou o lar de idosos da nossa instituição”, refere nota enviada ao VM. No final, refere a mesma nota da Misericórdia de Fronteira, “ofereceram uma linda cruz elaborada por eles”.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

544

Mais de 500 pessoas marcaram presença nas sessões de informação sobre medidas de autoproteção e o novo regulamento de proteção de dados. Organizadas pela União das Misericórdias Portuguesas, as sessões decorreram em três pontos do país: Braga, Fátima e Portel.

100

A Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas celebrou recentemente o centésimo aniversário de duas utentes. Uma em lar e outra em centro de dia.

260

O seminário do laboratório de ideias dedicado ao apoio domiciliário e às novas tecnologias contou com a presença de mais de 260 pessoas.



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Tecnologias e voluntariado



O recurso às novas tecnologias como elemento facilitador e potenciador de uma abordagem mais abrangente e completa do apoio domiciliário, bem como de uma estratégia global para o problema do envelhecimento, está na ordem do dia e tem sido motivo de profunda reflexão também na União das Misericórdias Portuguesas.

De facto, podemos fazer mais e melhor recorrendo às soluções tecnológicas já existentes no mercado e sabemos que inúmeras empresas, quer de grande dimensão, quer startups em início de atividade, alocam grande parte dos seus recursos e talentos à investigação nesta área.

Contudo, apetece-me citar a Mafaldinha, personagem ímpar criada pelo Quino, que, depois do pai lhe ter explicado que o livro era o melhor amigo do homem, sentou-se na cama, abriu um livro e disse-lhe com ar sério: “Anda brincar comigo para o jardim.”

Uma das questões prementes com que se confrontam muitos idosos, independentemente do poder económico e da área geográfica onde residem, é o isolamento e a solidão. Ora, as tecnologias resolvem muitos problemas, são facilitadoras de muitas soluções, mas não dão uma resposta cabal e humanizada à questão da solidão. Podem, até certo ponto, atenuar o problema, mas não são verdadeiramente a solução que queremos quando defendemos um envelhecimento ativo e a plena cidadania dos mais velhos.

Por isso, é da maior importância caldear a tecnologia com o voluntariado e assim obter soluções com um alcance e uma abrangência muito mais latas. Assentando as Misericórdias numa atitude voluntária de fazer o bem à comunidade em que se inserem, é natural que acarinhem, incentivem e valorizem a criação de serviços de voluntariado que estrategicamente devem dar uma particular atenção aos mais jovens.

Desta forma, poderemos eventualmente vir a ter futuros dirigentes para o nosso movimento, enquadrando-os de forma útil e correta nas instituições, e darmos dimensão e enquadramento humano a todas as tecnologias a que recorreremos e que viremos a recorrer no futuro para bem dos idosos.  

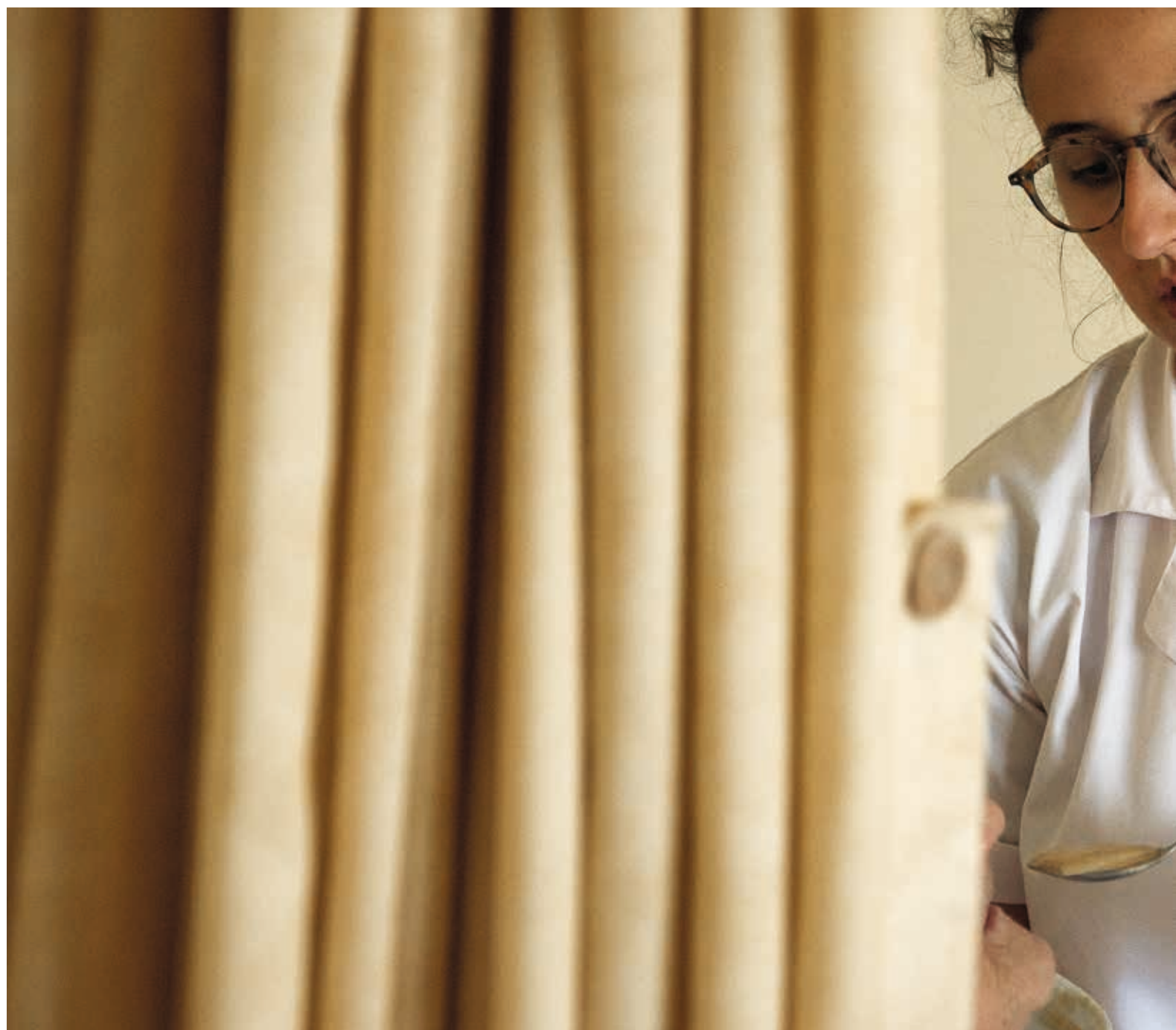
EM AÇÃO

**Montargil
Peregrinação
vívda na paz e
na esperança**

Foi com muita alegria que os idosos acompanhados pela Santa Casa da Misericórdia de Montargil receberam um ofício papal de agradecimento pelo terço enviado ao Papa Francisco por ocasião da visita a Portugal em 2017. Segundo nota da instituição, o terço foi produzido “pelas nossas mãos já enrugadas e com todo o gosto e empenho”. A resposta de agradecimento chegou alguns meses mais tarde e nela era possível ler: “Obrigado por vos associardes a mim nesta peregrinação vívida na esperança e na paz”.

**Entroncamento
Homenagear os
colaboradores
mais antigos**

A Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento celebrou 68 anos de existência no passado dia 9 de fevereiro. Na presença de órgãos sociais, colaboradores, irmãos e representantes de instituições locais e do Secretariado Regional da UMP em Santarém, a Misericórdia aproveitou a comemoração para homenagear todos os colaboradores com mais de 25 anos de casa. Segundo nota enviada pela instituição, foram distinguidas 34 pessoas pelo “profissionalismo e dedicação” à causa.



Repensar a rede de cuidados continuados

Para a OMS, a distinção entre estrutura social e de saúde tende a ser substituída por uma visão integrada dos cuidados continuados

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Saúde A União das Misericórdias Portuguesas foi uma das entidades a acompanhar uma delegação de peritos da Organização Mundial da Saúde (OMS) que esteve no país para conhecer de perto a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). A iniciativa foi organizada pela Direção-Geral da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde e Instituto da Segurança Social e decorreu no âmbito de um estudo europeu cujo objetivo é avaliar a integração dos setores saúde e social no âmbito da prestação de cuidados continuados.

Durante quatro dias, de 29 de janeiro a 01 de fevereiro, uma equipa de peritos da OMS visitou unidades, conversou com parceiros e

entrevistou as equipas de gestão de altas e de coordenação local, entre outros.

As conclusões deste trabalho já são conhecidas. De acordo com o relatório dos peritos da OMS, financiamento, sustentabilidade, integração de respostas sociais e de saúde e o reforço do apoio domiciliário são questões que importa resolver no âmbito dos cuidados continuados.

Em conversa com o VM, o responsável da UMP pelos cuidados continuados afirmou que estas conclusões vão ao encontro daquilo que tem sido o discurso da União para esta área. “Temos defendido há já bastante tempo que não faz sentido ter estruturas e redes diferentes quando as pessoas a precisar de cuidados são as mesmas”.

Para Manuel Caldas de Almeida, a distinção entre estrutura social e de saúde tende a ser substituída por uma visão integrada dos cuidados e apenas assim será possível dar respostas às necessidades das pessoas.

O envelhecimento acarreta um aumento de fragilidades e dependências relacionadas com demências ou doenças psiquiátricas e estes são

os casos que vão precisar de institucionalização. Os idosos saudáveis, mesmo que com alguma dependência, terão no futuro possibilidade de permanecer em casa porque as condições de segurança e conforto serão potenciadas através do recurso a novas tecnologias. Além disso, haverá ainda as pessoas com necessidades paliativas, em casa ou internadas.

Por isso, explicou o vogal do Secretariado Nacional, os cuidados de longa duração devem ser repensados de forma integrada e não apenas segundo a lógica social versus saúde. Para fazer face às consequências do envelhecimento a rede de cuidados continuados deve começar já a ser repensada segundo novos critérios, entre eles, o reforço do apoio domiciliário e a ligação organizacional e estrutural das respostas de longa duração, ou seja, lares e unidades de longa duração na RNCCI.

Segundo Manuel Caldas de Almeida, o apoio domiciliário ainda é muito limitado no que respeita a cuidados de saúde. Não há enquadramento legal adequado para esta área no apoio às fragilidades e demências, mas têm



Estudo Durante quatro dias, de 29 de janeiro a 01 de fevereiro, uma equipa de peritos da OMS visitou unidades da rede de cuidados continuados

sido desenvolvidas algumas experiências de inovação por Misericórdias, nomeadamente no norte do país.

“A delegação da OMS reforçou aquilo que a UMP vem defendendo, ou seja SAD com plano conjunto de cuidados de saúde e sociais, ou contratualização integrada de SAD global correspondendo às necessidades reais das pessoas”, disse Manuel Caldas de Almeida.

As questões de financiamento e sustentabilidade, afloradas pelo relatório da OMS, também têm merecido especial atenção da UMP quando o assunto são os cuidados continuados de saúde. Há já algum tempo que a União tem vindo a defender uma revisão dos valores acordados no âmbito da rede nacional, especialmente para as vagas de longa duração.

Esses valores, explicou Manuel Caldas de Almeida, representam um obstáculo para o bom funcionamento das unidades. Às dificuldades de ordem financeiras juntam-se as questões relacionadas com a sustentabilidade técnica. Quando as unidades têm poucas camas, a equipa tende a ser mais polivalente para suprir

as necessidades dos utentes. A partir de um determinado número de profissionais, passa a ser possível organizar turnos e distinguir tarefas. Este tipo de gestão de equipas é determinante para que haja excelência técnica.

As Misericórdias, recorda o responsável da UMP, são os principais prestadores da rede nacional de cuidados continuados. Com 115 unidades, as Santas Casas abraçaram os cuidados continuados de saúde desde a primeira hora e atualmente asseguram mais de 50 por cento das vagas disponíveis para internamento.

Ao fim de 12 anos, remata Manuel Caldas de Almeida, UMP e Misericórdias têm trabalho feito e reflexão sobre a RNCCI e o apoio à população mais velha. Por um lado, novas necessidades e patologias, como as doenças crónicas e multimorbilidade, devem ser integradas numa visão global incluindo a rede cuidados de longa duração em lar e SAD. Por outro, a tabela de valores deve ser ajustada porque, especialmente em internamentos de longa duração, os valores em causa não são compatíveis com a complexidade clínica e necessidades de manutenção e conforto dos casos que chegam às unidades.

No relatório final da visita a Portugal, os peritos da Organização Mundial de Saúde também distinguiram o que consideram ser boas práticas no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. Ênfase na reabilitação e reintegração e a existência de equipas multidisciplinares são alguns aspetos destacados.

UMP Formação sobre gestão de férias

A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) está a promover sessões de informação sobre o direito a férias. Promovidas pelo Gabinete de Assuntos Jurídicos (GAJ), as sessões decorrem em Portel, Fátima e Braga, nos dias 26 de fevereiro, 01 e 09 de março, respetivamente. Segundo o GAJ, a escolha do tema tem a ver com o facto da gestão das férias dos colaboradores estar na origem de inúmeros pedidos de esclarecimento solicitados pelas Misericórdias à UMP.



Lamego Histórias para ajudar e encantar

O jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Lamego aceitou o desafio de participar na elaboração do livro “Histórias de Encantar - Ajudaris” que visa apoiar a luta contra a fome, a pobreza e a exclusão social. “Na minha família,/ Toda a gente se adora,/ E ficamos tristes quando/ Alguém tem que ir embora!”. Começa desta forma o poema que os meninos da instituição imaginaram e que agora foi publicado em livro, acompanhado por uma bela ilustração de Aníbal Coelho.

Guia para apresentação de candidaturas

Guia A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) continua a avançar com o Projeto para a Qualificação das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (PQCAPI). Para apoiar as Misericórdias interessadas neste projeto foi recentemente divulgado um guia de apresentação e instruções para elaboração das candidaturas.

O perfil dos idosos está a mudar e para adaptar as respostas sociais às novas realidades a UMP tem vindo a desenvolver um conjunto de esforços e projetos para a promoção da melhoria contínua das respostas nesta área social. O PQCAPI é uma dessas iniciativas.

O objetivo é proporcionar às Misericórdias o acesso a linhas de financiamento que viabilizem a adaptação de estruturas de apoio às novas realidades decorrentes do envelhecimento.

Para “melhorar a vida das pessoas idosas, de modo a melhorar a vida de todos, favorecendo um envelhecimento com saúde”, lê-se no documento, “serão necessárias adaptações e requalificações de infraestruturas, introdução de tecnologias e procedimentos que permitam alcançar uma mudança de paradigma”.

Estas alterações envolvem “necessariamente recursos que vão para além das capacidades financeiras da grande maioria das instituições do setor social e solidário” e não há, até ao momento, possibilidade de recorrer ao Portugal 2020 para este tipo de intervenção.

É neste âmbito que a UMP arranca com um projeto para, enquanto plataforma agregadora de projetos, procurar soluções no quadro do Plano Juncker (pela via do Banco Europeu de Investimento) e no programa Horizon 2020.

Para efetuar candidaturas a estes programas europeus, lê-se no guia, “é condição sine qua non que o projeto, de dimensão financeira considerável, se integre num pilar de evidente mudança de paradigma da qualidade de vida dos idosos no seio da União Europeia”.

Recorde-se que depois de consultar todas as Misericórdias e outras entidades do setor solidário, foram identificadas mais de 165 instituições interessadas no desenvolvimento de projetos que representam um volume financeiro superior a 400 milhões de euros, reunindo assim condições para instruir a candidatura.

HÁ JOGOS
PARA TODAS
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO
SÃO PARA MAIORES
DE 18 ANOS.




uma aposta
responsável



Proibido jogar a menores de 18 anos

Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h)

EM AÇÃO

FRASES



É a experiência da contemplação e da oração, do viver não para fugir da dureza do dia-a-dia, mas para gozar a familiaridade com Deus – para depois retomar com renovado vigor o caminho cansativo da cruz – que leva à ressurreição

Papa Francisco
Sobre a Quaresma



Temos defendido há já bastante tempo que não faz sentido ter estruturas e redes diferentes quando as pessoas a precisar de cuidados são as mesmas

Manuel Caldas de Almeida
Vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área da saúde
A propósito de um relatório da OMS sobre cuidados continuados em Portugal

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Póvoa de Lanhoso



PÓVOA DE LANHOSO CARNAVAL DE AFETOS ENCHEU AS RUAS

A Santa Casa da Misericórdia de Póvoa de Lanhoso saiu às ruas no dia 10 de fevereiro para festejar o carnaval com um desfile dedicado ao tema “Emoções”. O cortejo reuniu colaboradores, utentes das respostas sociais seniores, saúde e da infância, familiares, bem como entidades parceiras convidadas. Todos desfilaram enchendo as ruas de festa e animação. Entre outros temas, o destaque foi Hospital António Lopes e a vitória de Portugal no Euro 2016. Segundo comunicado enviado pela instituição, “foi com satisfação que se verificou a afluência de milhares de pessoas pelas ruas da vila da Póvoa de Lanhoso. O Carnaval da Misericórdia é já um marco no concelho”.

O CASO

Integrar imigrantes na região

Vila Flor A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor apresentou recentemente o projeto “Integrar e Empreender” que tem como propósito primordial integrar de forma ativa os imigrantes que residem naquele concelho transmontano. A apresentação decorreu no passado dia 7 de fevereiro.

O Centro de Recursos de Santa Comba da Vilarica foi o palco escolhido pela Associação de Municípios da Terra Quente (AMTQT) para a apresentação pública do Plano de Integração de Imigrantes da Terra Quente Transmontana. Este plano tem como finalidade criar e implementar estratégias de intervenção das diferentes entidades que atuam junto da comunidade imigrante.

Foi no decorrer deste evento, no qual também foram apresentados os projetos que estão já a ser desenvolvidos nesta área pelos municípios que fazem parte da AMTQT e por organizações não-governamentais, que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor apresentou o projeto

“Integrar e Empreender”.

O projeto consiste, segundo comunicado enviado pela instituição, em criar um gabinete de apoio ao imigrante com o objetivo de potencializar o carácter empreendedor e inovador dos estrangeiros que vivem no concelho. Para o efeito a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor “irá desenvolver um plano de formação gratuito para imigrantes” de modo a que estes consigam “desenvolver um plano de negócios e implementarem a sua ideia na região da Terra Quente Transmontana.”

O provedor da Misericórdia de Vila Flor, Quintino Gonçalves, considera que “com o presente projeto será possível integrar de forma ativa os imigrantes que se encontram no nosso concelho através de uma estratégia inovadora, próxima e única na região.”

O projeto “Integrar e empreender” foi aprovado no âmbito do Fundo Asilo, Migração e Integração (FAMI) e por isso conta com

O projeto “Integrar e empreender” visa potencializar o carácter empreendedor e inovador dos imigrantes que vivem no concelho

financiamento através do Alto Comissariado para as Migrações

Fundada em 1570, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, no distrito de Bragança, emprega atualmente cerca de 200 colaboradores e apoia diariamente mais de cinco centenas de pessoas. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

EM AÇÃO

**Ribeira Grande
Homenagem à
Nossa Senhora
da Estrela**

Cerca de 100 funcionários, utentes e membros da Mesa Administrativa da Misericórdia de Ribeira Grande entoaram “Rimas e muitas canções” numa festa de homenagem à Senhora da Estrela, padroeira da Ilha de São Miguel. Segundo comunicado enviado pela instituição, a homenagem remonta ao século XIII e é uma das primeiras devoções marianas da igreja em Portugal. Com cantorias populares é sublinhada “uma tradição ligada ao lume, à luz, às intempéries naturais e até aos usos e costumes”.

**Nordeste
Mais de 300
pessoas no
carnaval**

Cerca de 300 pessoas integraram o desfile de carnaval promovido pela Misericórdia de Nordeste. Segundo nota da instituição, entre os participantes estavam utentes de diversas respostas sociais e também de outras entidades locais como a Associação Amizade 2000 e a Escola Profissional de Nordeste. “No cortejo integrou-se uma orquestra que animou o desfile no decorrer do seu percurso, uma viatura animada com os utentes da creche e um automóvel na figura de um casamento à boa maneira de antigamente”, conclui o comunicado.



Recuperar as memórias de diálogo entre religiões

Igreja da Misericórdia de Leiria acolhe agora centro que preserva memórias do tempo em que na zona conviviam judeus, cristãos e muçulmanos

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Leiria Quando foi construída, em meados do século XVI, pretendia também “apagar a memória” da antiga judiaria que existiu naquele mesmo local. Quase 500 anos volvidos, a igreja da Misericórdia de Leiria renasceu, com um projeto de restauro e de musealização que visa agora recuperar e preservar memórias de um tempo em que na Leiria medieval conviviam, com momentos de maior ou menor tolerância, comunidades cristãs, muçulmanas e hebraicas.

Após um longo período de portas fechadas e a degradar-se, o templo foi recuperado e acolhe hoje o Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, que abriu portas em Julho do ano passado e já recebeu mais de nove mil visitantes. É um espaço onde se respira agora a “beleza discreta” do templo e onde o livro surge como “fio condutor” do projeto.

Vânia Carvalho, arqueóloga do Município de Leiria, explica que a exposição patente “fala das designadas ‘religiões do livro’ – Cristianismo, Judaísmo e Islão”, utilizando textos religiosos para “construir uma mensagem de paz” entre judeus, cristãos e muçulmanos. Mas, frisa, foi um processo “muito complexo” porque todos os escritos exibidos “tiveram de ser aprovados” por representantes das várias comunidades

religiosas ali retratadas e pela Santa Casa da Misericórdia, proprietária do imóvel que o cedeu, em regime de comodato, à Câmara, abrindo, assim, caminho à sua recuperação, financiada através da Rede de Judiarias de Portugal.

Mas não é apenas “o valor simbólico” do livro, como “intermediário no diálogo entre povos e crenças distintas”, que sobressai da musealização do Centro de Diálogo Intercultural de Leiria. O projeto extravasa as quatro paredes da igreja da Misericórdia, para se estender à Casa dos Pintores, um edifício existente nas imediações que fazia também parte da antiga judiaria. É aí que se destaca o livro pelo seu “valor intrínseco de objeto”.

Conta-se, então, a história da tipografia dos Ortas, uma família de judeus que foge para Portugal após o édito de expulsão de Espanha. “Traz consigo uma prensa tipográfica e monta-a em Leiria”, conta Vânia Carvalho, referindo que um dos livros mais importantes aqui impressos foi o Almanach Perpetuum, de Abraão Zacatuo, usado com o astrolábio melhorado nas viagens

das descobertas. “Isto permite-nos imaginar que de Leiria também se partiu para os descobrimentos”.

Voltemos à igreja da Misericórdia, cuja sacristia tem agora um equipamento multimédia que convida a fazer “o roteiro da judiaria” e onde se pode ficar a saber um pouco mais da história da cidade, através das palavras de Francisco Rodrigues Lobo, um cristão novo e poeta de Leiria.

“A ideia subjacente a todo o projeto era, sem branquear a história, permitir que ela nos ensine, quer sobre os momentos de maior tolerância quer sobre os de menor tolerância, e nos ajude a perceber que há um diálogo efetivo entre as diferentes comunidades”, realça a arqueóloga Vânia Carvalho.

A intervenção na igreja contemplou também a recuperação da “totalidade” dos elementos de arte sacra. A técnica adianta que está já a ser feito um projeto para enquadrar no edifício todos os objetos restaurados e que ficarão no coro alto. “O edifício da igreja da Misericórdia é tão relevante como apresentar as memórias da antiga judiaria ou falar da mouraria”, diz a arqueóloga e o provedor da irmandade não podia estar mais de acordo, enaltecendo o “excelente trabalho” de recuperação.

Carlos Poço recorda que a intervenção na igreja era “há muito desejada” pela instituição, que, no entanto, “não tinha capacidade financeira” para avançar com as obras. “O estado de degradação da igreja, que já apresentava problemas ao nível do telhado, era uma preocupação permanente. É, por isso, uma enorme satisfação vê-la recuperada e ao serviço da comunidade”, afirma. **UM**

“A igreja da Misericórdia é tão relevante como apresentar as memórias da antiga judiaria ou falar da mouraria”, diz a arqueóloga

Óbito Misericórdias perderam dois líderes

O universo das Misericórdias ficou mais pobre nos últimos meses. Em nota informativa, a Santa Casa de Alhos Vedros comunicou o falecimento do presidente da assembleia-geral, Raul Coelho, "figura ímpar da nossa comunidade que dedicou a sua vida ao serviço da saúde e dos cidadãos do Município da Moita". Em Vizela, a instituição congénere lamenta a morte do antigo provedor Domingos Vaz Pinheiro, ligado a outras entidades locais como o Rotary Club, bombeiros voluntários, Rádio e FC Vizela.



Fundão Música em favor da Serra da Gardunha

A Academia de Música e Dança da Misericórdia do Fundão participou no concerto solidário a favor da reflorestação da serra da Gardunha, afetada pelos incêndios do último verão. Uma orquestra sinfónica constituída por 60 alunos da academia e da Escola Profissional de Artes da Beira Interior atuou no dia 13 de fevereiro, no pavilhão multiusos do Fundão, ao lado de artistas como os UHF, Vicente de Palma, Celina Piedade, Paulo Ribeiro e Anafaia. O espetáculo solidário foi dirigido pelo maestro Cristiano Silva.

SOLIDÁRIOS CONSIGO HÁ MAIS DE 22 ANOS

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO,
AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

CONTABILIDADE ESNL

IMOBILIZADO ESNL

MÓDULO ORÇAMENTOS

LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE

UNIDADES DE SAÚDE

GESTÃO DE IMÓVEIS

ORDENADOS

UTENTES IPSS

UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)

PROCESSOS CLÍNICOS UCC
(ACORDO UMP)

PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL **NOVO**

CONTROLO DE PRESENCAS

ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

SISTEMA INTEGRADO DE
TESOURARIA

TSR - Utentes
TSR - Bancos
TSR - Associados
TSR - Rendas
TSR - Caixas e Pagamentos a
Fornecedores

PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA
E MEIOS COMPLEMENTARES DE
DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO
SPMS)

RECEITAS SEM PAPEL

ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO

entre outras



ASSISTÊNCIA REMOTA
Via internet

Rua dos Cutileiros, 2684 1º -
Sala 11 - Apartado 1071 EC
4836-908 Lameiras - Guimarães

WWW.TSR.PT



ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA
Gratuita

tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

tsr@tsr.pt



INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO
Nas vossas instalações



facebook/tsrsi

SOFTWARE
MISERICÓRDIAS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

Prémio Inscrições abertas para BPI Solidário

Estão abertas as candidaturas do Prémio BPI Solidário. O objetivo da iniciativa é apoiar projetos que promovam a melhoria das condições de vida de pessoas que se encontrem em situação de pobreza e exclusão social e para o efeito conta com uma verba de 750 mil euros. Criada em 2016, esta iniciativa já atribuiu 1,4 milhões de euros em donativos, distribuídos por 32 projetos em todo o país. A Misericórdia de Castelo de Vide está entre os premiados de 2017. O período de inscrição terminou a 18 de fevereiro.



Vagos Aventura de palavras ganha forma de livro

As crianças da sala 3 do Pré-Escolar da Santa Casa da Misericórdia de Vagos estão a produzir um livro. Esta atividade surge no âmbito de um programa de leitura levado a cabo pelas educadoras. Segundo nota da instituição, os mais pequenos adoram ouvir e contar histórias e por isso decidiram fazer um livro com ajuda das famílias. “Este livro gigante tem como mote o desaparecimento de todos os animais do jardim-zoológico. A aventura com as letras e as palavras vai começar”, refere a nota.



Piquete solidário devolve qualidade de vida

‘Piquete Solidário’ da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim é um projeto que pretende ajudar as famílias mais frágeis do concelho

TEXTO **FILIPE MENDES**

Almeirim O sorriso no rosto de Maria Albertina Santos não engana. A curva é sinal de uma vida que se endireita. Há cerca de um mês, viu um dos seus desejos mais profundos ser concretizado através de um projeto da Santa Casa da Misericórdia de Almeirim.

O ‘Piquete Solidário’ entrou-lhe pela porta dentro e abriram-se, de par em par, uma série de janelas de oportunidade que lhe transformaram a vida. “Senti como se me tivesse saído o Euromilhões”, confessa-nos Maria Albertina que vivia, há anos, numa casa a precisar de obras urgentes.

A pequena habitação, situada numa localidade periférica da cidade de Almeirim, que herdou dos pais, e onde foi criada, sofria de múltiplos problemas: infiltrações, humidade e casa de banho construída fora da habitação eram os principais.

Com poucos recursos, saúde frágil e três filhos a cargo, a urgência foi-se prolongando e as obras transformaram-se num projeto sempre adiado, até que, incentivada por um familiar, ganhou coragem, pegou no telefone e contactou a Misericórdia de Almeirim.

“Foi a minha prima, a Ana, que viu no jornal ‘O Almeirino’ este projeto que anunciava a possibilidade de realização de pequenas obras nas casas de quem mais precisa”, explicou ao Voz das Misericórdias.

“Foi insistindo comigo. Dizia-me: ‘tens aqui uma oportunidade para agarrar’. Hesitei muito. Só ao fim de uma semana é que eu ganhei coragem para ligar. Pensei sempre que não me dariam o apoio. Tinha receio”, confessou.

Mas as reticências foram-se transformando em terreno firme quando os técnicos da Misericórdia de Almeirim lhe fizeram uma visita para avaliarem a situação.

A equipa começou de imediato a trabalhar no caso. Desenvolveu contactos, arranjam-se mecenas e materiais e nesta boa vontade foram lançados os alicerces para uma obra que Maria Albertina Santos julgava fora do seu alcance.

Em duas semanas, o ‘Piquete Solidário’ remodelou a casa de banho, ligando-a à habitação, isolou o telhado, criou uma nova divisão, pintou, substituiu o pavimento, portas e lancis e devolveu a esperança a Maria Albertina.

“Agora sinto que tenho mais força e confiança em mim. Sei que, se tentar, vou mais longe”, afirmou à nossa reportagem, confessando que agora já faz planos para o quarto dos filhos e para a nova marquise onde quer criar uma pequena sala que a casa não tinha.

Foi em Março de 2015 que nasceu o ‘Piquete Solidário’, um projeto que pretende ajudar as famílias mais frágeis do concelho de Almeirim “com a realização de pequenos trabalhos capazes de conferir mais dignidade e melhor qualidade de vida. Tarefas como o arranjo de uma torneira, a substituição de um candeeiro ou a reparação de um móvel que poderão significar pouco para alguns, mas muito para a vida de outros”.

É desta forma que se apresenta este projeto que, segundo, Miguel Carvalho, responsável pela área da comunicação externa da Misericórdia de Almeirim, estava “adormecido” e que está agora a ganhar um novo impulso devido ao efeito desmultiplicador das redes sociais.



Óbidos Promover a cultura junto da comunidade

A igreja da Santa Casa da Misericórdia de Óbidos recebeu, no passado dia 24 de fevereiro, o concerto “Livro Vermelho de Montserrat (Século XIV)”. O evento contou com a participação do Coral das Caldas da Rainha e do grupo de música da Idade Média e renascentista Jogralesca. A iniciativa, segundo nota, inaugura um ciclo de concertos musicais que a Misericórdia de Óbidos vai promover na sua igreja para dinamizar a comunidade através de uma programação cultural.



Cascais Federação de Rugby convoca atleta da Galiza

A Escolinha de Rugby da Galiza, equipamento da Misericórdia de Cascais, está em festa. Uma das suas jogadoras, Adelina Costa, foi selecionada para o estágio da Seleção Nacional Feminina de Sevens, Sub 18 que decorreu nos dias 24 e 25 de fevereiro no Estádio Nacional. Fundada em 2006 para integrar 100 crianças da freguesia do Estoril e arredores, a Escolinha de Rugby visa formar homens e mulheres com valores como o compromisso, respeito, aceitação da diferença e entrega ao trabalho.



“Optámos, de há uns meses para cá, por investir mais na comunicação e reforçar a nossa presença na internet”, explica o responsável, dizendo que assumiu a função de “dar força e visibilidade aos projetos da Misericórdia e colocá-los na rua”.

Essa visibilidade tem atraído os apoios necessários. “Quando isto é amplificado nas redes sociais, os contactos surgem com naturalidade”, atesta.

Para além de sinalizar famílias com dificuldades económicas que precisem de arranjos em casa, “pequenas intervenções, mas de um grande significado”, o projeto tem um outro alcance: “integramos, na equipa do ‘Piquete Solidário’ pessoas que estavam em situação de RSI, algumas delas até com passado de adição e damos-lhes a oportunidade de trabalharem connosco. São pessoas válidas que encontram aqui a possibilidade de terem uma profissão e de se voltarem a integrar na sociedade”.

Para além disso, conforme sublinha Miguel Carvalho, há também a vertente do estímulo da responsabilidade social das empresas da região que têm respondido “com muita facilidade” às solicitações da Misericórdia.

“Tem sido um processo fácil. As pessoas são extremamente solidárias. Só precisam de uma espécie de plataforma que faça com que a necessidade se encontre com a vontade de ajudar”, afirma.

Para o próximo mês, os oito elementos deste ‘Piquete Solidário’ vão voltar a entrar em ação, na zona de Benfica do Ribatejo, devolvendo a esperança e os sorrisos a mais uma família.  

‘Retribuir toda a sua dedicação a esta casa’



Homenagem Francisco Miranda liderou a Misericórdia de Alter do Chão durante 13 anos

Colaboradores da Misericórdia de Alter do Chão prestaram homenagem ao antigo provedor pelos anos de dedicação à instituição

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alter do Chão Mais de oito dezenas de colaboradores da Misericórdia de Alter do Chão uniram-se para, de uma forma simbólica, prestar homenagem ao provedor que, nos últimos 13 anos, liderou os destinos da instituição.

Francisco Miranda assumiu o cargo de provedor pela primeira vez em 2004 e fê-lo durante todos estes anos até ao final de 2017, altura em que chegou o momento de passar o testemunho a um novo provedor, no seguimento da eleição de uma nova Mesa Administrativa.



A forma sempre presente e dedicada com que desempenhou esta função e todo o legado que deixou à instituição é reconhecida por todos os colaboradores, que fizeram questão de estar presentes num jantar surpresa que surpreendeu o antigo provedor, deixando-o sem palavras perante tal gesto de gratidão.

Helena Monteiro, coordenadora do Alter3G e uma das colaboradoras que fez questão de se associar a esta homenagem, explica que “foi precisamente para demonstrar a nossa gratidão e o reconhecimento pelo trabalho que desenvolveu, que este grupo de pessoas, que incluiu colabo-

radores de todas as valências da Santa Casa de Alter e membros da Mesa Administrativa, se uniu para homenagear o provedor Francisco Miranda”, sendo esta também “uma forma de retribuir toda a sua dedicação a esta casa”.

O antigo provedor foi recebido de forma calorosa pelos aplausos de todos os presentes e não escondeu a sua surpresa pelo gesto. Assumindo que foi muito importante ver todas estas pessoas reunidas, Francisco Miranda disse sentir-se orgulhoso pelo legado que deixou enquanto provedor.

Francisco Miranda aproveitou ainda para afirmar que sempre vestiu a camisola da Santa Casa de Alter “com muita honra e de forma a elevar o nome da instituição, que dignamente representou durante tantos anos”. Reconhecendo que nem tudo pode ter corrido bem, para o antigo provedor o que importa realçar é que sai com a segurança de que deu sempre o seu melhor para honrar os princípios da Misericórdia e que fez os possíveis para que esta instituição continuasse a ser uma referência no apoio à população de Alter e nos cuidados aos mais necessitados.

Para assinalar este momento, os colaboradores fizeram ainda questão de oferecer uma lembrança ao antigo provedor, que incluiu uma gravação representativa desta sentida homenagem que legitima o papel que Francisco Miranda teve na história recente da Misericórdia de Alter, quer pelo trabalho que desenvolveu, quer pela pessoa que foi enquanto provedor.  

Vila Verde Provedor homenageado por rotários

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, Bento Morais, foi homenageado pelo Rotary Clube numa cerimónia que teve lugar a 23 de fevereiro. A distinção, segundo nota de imprensa, é atribuída por causa da "ética, profissionalismo e dedicação" de Bento Morais nas áreas da saúde e da solidariedade social, infância, população idosa e comunidade em geral. Além disso, o trabalho desenvolvido pelo provedor faz com que a Misericórdia seja "uma entidade reconhecida não só na região de Vila Verde mas também por todo o país".



Doação para inverter a lógica da destruição

No âmbito de uma nova política social para inverter a lógica de destruição de bens apreendidos, a ASAE fez doação à Misericórdia da Maia

TEXTO **VERA CAMPOS**

Maia “Robin dos Bosques” para uns. “Zé do Telhado” para outros. Seja qual for o “fora da lei” escolhido, o fim é apenas um: transformar o mal em bem, ou se preferir, tirar aos ricos para dar aos mais pobres. No século XXI, sem flechas mas com um grande sentido de justiça social, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE) está a levar a cabo uma política social que visa apoiar os mais necessitados, através de instituições públicas, onde se incluem as Misericórdias de todo o país. Na Maia, a entrega oficial contou com a presença de Pedro Portugal Gaspar, inspetor-geral da ASAE, e José Augusto Silveira, provedor da Santa Casa de Amarante, em representação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

“Num primeiro contacto falaram em 700 peças. Depois, falaram em 1400. Foi uma surpresa muito grande”. Lurdes Maia, provedora da Santa Casa da Maia recordava assim o momento em que soube do donativo que a ASAE pretendia entregar à instituição. Uma doação de mais de um milhar de peças de vestuário infantil. Ao todo, 1400 vestidos para crianças entre os dois e os 14 anos, material contrafeito, resultado de apreensões levadas a cabo pela ASAE.

Com várias valências ligadas à infância e outras respostas que, indiretamente, apoiam

também os mais pequenos, como é o caso do Programa Alimentar, a Santa Casa da Maia viu reunidas as condições para ser a instituição escolhida. Para além do agradecimento, Lurdes Maia garante que os artigos recebidos serão entregues com muito rigor e consciência, não defraudando a confiança que foi depositada na Misericórdia.

José Augusto Silveira, em representação da UMP, reforça o agradecimento e não duvida que a distribuição será feita de forma “muito rigorosa”. Segundo o vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedor da Misericórdia de Amarante, as Misericórdias do distrito do Porto prestam um serviço de proximidade a mais de 18 mil pessoas. A doação agora recebida será certamente “de muita utilidade para quem dela usufruir”.

Se no passado a destruição era o destino mais comum do material apreendido nas acções de combate à economia paralela levada a cabo pela ASAE, a política social nos últimos anos tem sido outra. Pedro Portugal Gaspar, inspetor-geral, explica que “tentamos inverter a lógica da des-

truição”. Num conceito de transformar “o mal em bem” e sempre que não exista oposição das marcas alvo de contrafeição, a ASAE, via tribunal, procura instituições que assumam o compromisso de distribuir os artigos apreendidos pelos seus utentes, cumprindo com os requisitos legais impostos pelo organismo. No caso da Misericórdia da Maia ficou definido que nos próximos 60 dias têm que ser retiradas todas as etiquetas que constam do vestuário contrafeito doado e enviadas como prova à ASAE.

No futuro, Pedro Portugal Gaspar salienta que “é vontade deste organismo inspetivo alargar o âmbito da ação a outras áreas, contando para isso com a colaboração da UMP”. A restauração é uma das hipóteses em análise. Pretende-se que a distribuição seja feita de forma equitativa e equilibrada por todo o país.

De acordo com os dados da ASAE, em 2017 foram doadas 7.800 peças de vestuário e complementos e outros produtos não alimentares a instituições no valor de 113.040 euros. Os produtos não alimentares representam 77% das doações e os bens alimentares 23%. Das 89 doações, 19 foram de natureza alimentar e 70 não-alimentar. Faro, Lisboa e Coimbra foram os distritos onde houve mais instituições a receber bens doados.

Entre as entidades que receberam doações estão instituições públicas e de reinserção social, de apoio à família e comunidade, de apoio a crianças e jovens, apoio na velhice, invalidez, de conservação das espécies e habitats, apoio na deficiência e incapacidade, de resposta social de instituição religiosa local, de apoio e defesa dos animais e de resposta social de instituição de âmbito nacional. **VM**



Boticas Jogos lúdicos e educativos com tecnologia

A Santa Casa da Misericórdia de Boticas adquiriu uma mesa interativa com conteúdos lúdicos e educativos que vai servir de apoio às práticas educativas na instituição. Segundo nota enviada, a mesa permite que várias crianças joguem ao mesmo tempo e de forma partilhada, os mesmos ou diferentes jogos, através da divisão em pequenos ecrãs. A reação dos pequeninos não podia ser melhor: “alegria, entusiasmo e sorrisos não faltaram quando as crianças viram e experimentaram pela primeira vez a mesa interativa”.

Durante a sessão, a provedora da Misericórdia da Maia garante que os artigos recebidos serão entregues com muito rigor e consciência

ADQUIRA ESTA E OUTRAS PUBLICAÇÕES EM
[HTTPS://SHOP.SCML.PT/](https://shop.scml.pt/),
A LOJA ONLINE DA
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA





Mostra de livros para a comunidade

São Pedro do Sul Guardadas as máscaras e a memória da folia carnavalesca, já que a Misericórdia de São Pedro do Sul participou num desfile animado e intergeracional com crianças e idosos, a Santa Casa prepara-se para inaugurar a 15ª edição da Feira do Livro do Jardim de Infância. A realizar entre 5 e 7 de Março, esta iniciativa anual dedicada ao livro e à leitura é já uma marca cultural naquele concelho.

Como afirmam João Marques, diretor-geral da Misericórdia de São Pedro do Sul, e Ana Oliveira, responsável pelos recursos humanos, a feira do livro é “aberta à participação da comunidade” e reúne obras de vários escritores nacionais e internacionais, a preços convidativos, disponibilizando “livros de todos os géneros literários, para crianças e adultos”.

“Paralelamente à exposição e venda dos livros, é promovido um programa cultural de estímulo à leitura e de orientação ou de esclarecimento aos pais e educadores”, sublinhou João Marques ao VM, adiantando que os principais objetivos deste evento se centram na “divulgação do livro como fonte principal de informação e de enriquecimento sociocultural”. “A preocupação de base é a de incutirmos, desde a mais tenra idade, o gosto pela leitura”, salienta o diretor-geral.

Segundo os responsáveis da instituição, “é preciso consciencializar as crianças e o público, em geral, para a importância do livro como instrumento de formação escolar, moral, intelectual e pessoal”. Ou seja, constitui “uma ferramenta essencial para a formação integral do cidadão”.

Neste propósito, o escritor de literatura infanto-juvenil Eduardo Marques (autor de “A maravilhosa viagem do Alfa”) irá responder à curiosidade e às questões dos pequenos leitores, os quais também poderão aproveitar os momentos musicais e teatrais entretanto exibidos pelo grupo sénior desta Misericórdia, a par de um workshop de gestão de emoções e afetos, dirigido aos pais, com a colaboração da unidade de cuidados de São Pedro do Sul, e da “Hora do Conto”, dinamizada por pais, familiares e pela Biblioteca Municipal.  

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Rosmaninhal Montaria para angariar fundos

A Santa Casa da Misericórdia de Rosmaninhal, no distrito de Castelo Branco, recebeu cerca de 40 pessoas no âmbito da primeira edição da Montaria Solidária. Com o objetivo de apoiar a instituição, a iniciativa envolveu ainda a colaboração do tecido empresarial, associativo e instituições locais. Aos 40 participantes na Montaria vindos de todo o país juntou-se a população do Rosmaninhal, que aderiu em grande número ao almoço solidário que decorreu no recinto de festas da freguesia. Foi a 18 de fevereiro.



Lousã Visita do bispo de Coimbra

A Santa Casa da Misericórdia da Lousã foi uma das entidades a receber o bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, no âmbito da visita pastoral ao concelho. O prelado teve oportunidade de conhecer as instalações da instituição e também de visitar o Centro de Dia de São Miguel, em Foz de Arouce. A celebração de missa com santa unção dos doentes e almoço também marcaram a passagem de D. Virgílio Antunes pela Santa Casa. Como gesto de agradecimento, os utentes ofereceram ao bispo uma toalha bordada.



Ações conjuntas para fortalecer laços com a comunidade

Para potenciar a ligação com a comunidade, as Misericórdias de Nisa e Montalvão têm promovido atividades conjuntas como o carnaval

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Alto Alentejo Costuma-se dizer que a união faz a força. No concelho de Nisa este ditado popular está a ser colocado em prática por duas instituições congéneres e com resultados muito positivos que deram uma nova dinâmica às suas atividades e à forma como interagem com a comunidade.

Numa lógica de colaboração, as Misericórdias de Nisa e Montalvão decidiram unir esforços e cooperar de diversas formas, não só numa perspetiva de dinamismo e de interação entres os seus utentes, mas também como forma de

criar pontes de ligação à comunidade.

Para estas Misericórdias tornou-se frequente a colaboração na dinamização de atividades, proporcionando aos seus utentes momento de interação, bem como a participação conjunta em momentos de convívio e integração com a população nissense, sempre com o intuito de criar memórias únicas e especiais, mas, sobretudo, motivá-los para que se mantenham ativos e continuem a sentir-se parte da comunidade.

De todas as mais-valias que podem resultar desta colaboração entre instituições, o facto de serem duas Misericórdias do mesmo concelho confere-lhe uma importância acrescida para todos os envolvidos, seja pela partilha de experiências, ou no que diz respeito ao fortalecimento de laços. A maioria dos utentes destas Santas Casas têm as suas raízes no concelho e esta dinâmica de cooperação permite que, mesmo estando institucionalizados, possam rever e voltar a conviver com amigos e até familiares.



Parceria para chegar a quem mais precisa

Solidariedade A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) recebeu uma doação de material têxtil do Grupo Hotéis Real, no âmbito do programa de responsabilidade social da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP). A doação de cerca de 3300 peças do grupo foi assinalada com um encontro no Hotel Real Palácio, a 30 de janeiro, entre os representantes da UMP, Grupo Hotéis Real e AHP.

Depois da entrega de mais de 300 colchões e camas, em dezembro de 2017, o grupo hoteleiro reforçou o apoio às vítimas dos incêndios da região centro disponibilizando colchas, cobertores e outros artigos têxteis. “Não é mais do que a nossa obrigação”, resumiu o administrador do Grupo Hotéis Real, António Gonçalves, referindo-se a uma ação de responsabilidade social que uniu quatro unidades do grupo, em Lisboa, Oeiras e Algarve.

Em jeito de agradecimento, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, sublinhou a importância deste gesto e destacou o papel das Misericórdias numa região especialmente afetada pelo despovoamento. “Para quem perdeu tudo, um lençol ou uma cama faz toda a diferença. A vossa solidariedade e a nossa capilaridade e capacidade de estar no terreno são muito importantes, em particular naquelas zonas do Pinhal onde as Misericórdias são em muitos casos o único apoio”.

“Doamos bens em bom estado, não doamos dinheiro. Daí este conceito de economia circular, de reintroduzir bens na economia, nesta mesma economia social. A partilha é isto mesmo”, justificou a presidente da direção executiva da AHP, Cristina Siza Vieira.

Doar a instituições como a UMP, e não diretamente às pessoas, permite chegar a quem mais precisa e garante, segundo a responsável, o acompanhamento adequado das famílias. “É importante chegar às pessoas certas através das instituições certas. No rescaldo dos incêndios, depois de vários contactos no terreno, apercebemo-nos de que não havia capacidade de organização para redistribuir os recursos, à exceção das Misericórdias e pouco mais”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Esta colaboração teve início há um ano e já são vários os exemplos que poderiam ser dados sobre como tem sido colocada em prática por estas duas Misericórdias. Uma das atividades mais recentes, e que envolveu toda a comunidade, aconteceu no tradicional Dia de Comadres. As duas instituições integraram o desfile carnavalesco, promovido pela Câmara Municipal, que deu início aos festejos de Carnaval no concelho de Nisa e que contou ainda com a participação das escolas.

Cada uma das instituições escolheu o tema de acordo com o seu plano de atividades e deram asas à imaginação e às mãos para criar os seus fatos de carnaval. Foi com grande folia e boa disposição que saíram à rua para participar e conviver com a população.

Na Santa Casa de Nisa o tema escolhido foram os animais com uma recriação da “Arca de Noé” e cujos fatos foram confeccionados na instituição e com a colaboração dos idosos. A Santa Casa da Montalvão decidiu conjugar o tema dos “Trajes Típicos” com o tema “A Música” e vestidos a rigor desfilaram em harmonia com o traje típico de Montalvão, sobressaindo os tradicionais xales de pelo de cabra e os acessórios, instrumentos musicais e máscaras com imagens de letras de música, elaboradas e decoradas pelos utentes.

A Santa Casa de Nisa, como anfitriã, no final do desfile recebeu nas suas instalações do centro de dia os utentes e funcionários de Montalvão para saborearem algumas iguarias típicas desta data festiva num lanche ajantarado oferecido pela instituição.

Colaboração As Misericórdias de Nisa e Montalvão decidiram unir esforços e dinamizar ações conjuntas para reforçar o trabalho junto da comunidade

Como nos explicaram as animadoras, Fernanda Narciso e Fernanda Vilela, tem sido “muito positivo este trabalho de colaboração, quer pela dinâmica que proporciona, quer pelo facto de permitir-nos estar mais motivados para fazer coisas diferentes. E, sobretudo, no que diz respeito a atividades que nos aproximam da comunidade, tem sido muito interessante poder fazê-lo em conjunto”, reconhecem, destacando que notam os idosos mais motivados por terem a oportunidade de partilhar com outras pessoas aquilo que fazem nas instituições.

“O Carnaval é alegria e diversão e com esta iniciativa os idosos mostraram a sua energia, alegria e que podemos divertir-nos em qualquer idade”, refere a animadora da Misericórdia de Montalvão, Fernanda Narciso, denotando que para a instituição estes encontros são bastante valorizados.

A animadora da Misericórdia de Nisa, Fernanda Vilela, explica que esta ligação com Montalvão surgiu no ano passado, precisamente para celebrar o Carnaval. “Na altura lembrámo-nos de fazer o convite à Misericórdia de Montalvão para virem festejar connosco e fazermos um pequeno convívio”, recorda. Desde então têm desenvolvido inúmeras iniciativas.

“Temos um projeto em comum, o «Envelhecer com respeito, saúde e alegria», através do qual promovemos vários encontros com as Misericórdias dos concelhos de Nisa, Alter e Crato e, no seguimento desse projeto, a Santa Casa de Nisa faz intercâmbios com estas instituições, bem como com outras IPSS, convidando-as a participar nas suas atividades”, esclarece.

Inclusão pela arte no museu de Viseu

O Museu da Misericórdia de Viseu e o Museu Nacional Grão Vasco vão promover um projeto que associa arte e estimulação cognitiva

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Viseu O Museu da Misericórdia de Viseu e o Museu Nacional Grão Vasco vão promover um projeto inclusivo, que associa arte, estimulação cognitiva e neurociência, para pessoas com demências e seus cuidadores.

Em conversa com o VM, o diretor do museu da Santa Casa definiu o projeto “EU no MusEU” como um “programa de terapia pela arte” que visa “libertar emoções, recuperar memórias e contribuir para a saúde e bem-estar de pessoas com perturbações neurocognitivas”.

Assente na linguagem artística, enquanto ferramenta de trabalho que estimula o conhecimento, memória e sentidos, Henrique Almeida garante que este é um “projeto duplamente validado não só em termos de museologia, continuidade e resultados obtidos no terreno, como também pela via académica, tendo já sido objeto de estudos em Coimbra”.

Seguindo uma metodologia validada no Museu Machado Castro, pioneiro na introdução do projeto em Portugal, o Museu da Misericórdia de Viseu vai promover sessões mensais de interpretação de obras de arte com dois grupos distintos de pessoas com demências e cuidadores informais. Para tal, vai recorrer a uma equipa multidisciplinar, constituída por psicólogos, animadores, terapeutas ocupacionais, historiadores de arte e voluntários, que recebeu formação específica para o efeito.

Na sessão de apresentação e primeira simulação do projeto em Viseu, meia centena

de pessoas foi convidada a descobrir as histórias e significados em torno da iconografia da Bandeira da Nossa Senhora da Misericórdia, o itinerário da procissão (memória geográfica), as vestes (opas e varas) e os sentidos envolvidos (som dos sinos, cânticos, incenso, alecrim, etc). Segundo nota da instituição, a atividade de estimulação cognitiva e sensorial inseriu-se no Café Memória, promovido a 24 de fevereiro na Escola Superior de Educação de Viseu.

“EU no musEU” é um programa de estimulação cognitiva e social, implementado pela primeira vez em Portugal pelo Museu Nacional Machado de Castro, em parceria com a Alzheimer Portugal – Delegação do Centro. Este programa foi criado pelo MoMa, em Nova Iorque, e já realizou desde 2011 cerca de 63 sessões em Portugal. Recorde-se que a Misericórdia de Viseu acompanha diariamente cerca de 1300 pessoas, contando para o efeito com quase 400 colaboradores. **VM**

Museu da Misericórdia vai promover sessões de interpretação de obras de arte com pessoas com demências e cuidadores informais



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfecção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Valpaços inaugurou o décimo lar de idosos

O novo equipamento está integrado na quinta agrícola onde a instituição produz vinho, azeite e outros produtos hortícolas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Valpaços A Santa Casa da Misericórdia de Valpaços inaugurou o seu décimo lar de idosos. O novo equipamento tem capacidade para 20 pessoas e está integrado na quinta agrícola onde a instituição produz vinho, azeite e outros produtos hortícolas. A sessão decorreu no dia 24 de fevereiro.

Em conversa com o VM, o provedor contou que o novo equipamento, em funcionamento desde o começo do ano, resultou de uma obra de reabilitação e interligação de dois edifícios existentes na Quinta de Nossa Senhora do

Carmo. Segundo Altamiro Claro, a empreitada teve um custo de 354 mil euros e contou com o apoio de 72 mil euros da Câmara Municipal de Valpaços. O restante ficou a cargo da própria Santa Casa.

Instalado numa quinta com quase dez hectares, o novo lar de idosos representou a criação de novos postos de trabalho na localidade. Ao todo, são 11 os colaboradores.

Além dos 10 lares de idosos, a Misericórdia também gere quatro centros de dia, quatro serviços de apoio domiciliário, creche e jardim-de-infância. São mais de 800 os utentes apoiados diariamente e para fazer face a este volume de trabalho, a Misericórdia de Valpaços emprega mais de 300 pessoas, sendo por isso o maior empregador do concelho.

“Trabalhamos com honestidade, transparência e empenhamento. A gestão é rigorosa e os resultados estão à vista”, disse o provedor, lembrando também que o papel das Misericórdias



Parceria Novo lar de idosos contou com apoio financeiro da Câmara Municipal

junto das comunidades onde estão inseridas “é insubstituível”.

A cerimónia de inauguração, contou o provedor, foi também um momento para agradecer à Câmara Municipal (CM) pelo apoio que ao longo dos anos tem prestado à Misericórdia. “A colaboração connosco, a comparticipação nos nossos investimentos e a parceria estratégica no hospital” justificaram que a Santa Casa de Valpaços convidasse o presidente da CM, Amílcar Almeida, para presidir a sessão.

Na inauguração também estiveram presentes deputados eleitos pelo círculo de Vila Real, o vogal do Secretariado Nacional da UMP e provedor da Misericórdia de Boticas, Fernando Campos, e o presidente do Secretariado Regional da UMP em Vila Real, o provedor da Misericórdia de Peso da Régua, Manuel Mesquita.

À margem da inauguração, o provedor deu conta ao VM de que até ao fim do ano estará concluída a obra para abertura do hospital. **VM**

GTi

FORMAÇÃO 100% FINANCIADA

A GTi disponibiliza uma vasta oferta formativa sem custos quer para os trabalhadores, quer para as organizações.

Beneficiários: **Trabalhadores:**

- » Santas Casas da Misericórdia
- » IPSS
- » Empresas
- » e de outras organizações

Horários: Laboral, pós-laboral ou misto.

Cofinanciado por:



SEM CUSTOS
PARA ENTIDADE EMPREGADORA

Saiba mais em:

www.gti.pt | formacao@gti.pt | Tel. 211 924 070
GTI VC FORM - Formação e Consultoria de Gestão, SA



‘Gostava que ficassem para sempre’

Voluntariado Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana recebe jovens de diversos países do mundo. Com idades entre os 20 e 26 anos, os voluntários já têm lugar cativo na vida dos utentes

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Mariana, Wioletta, Melissa, Ilker, Victor, Manon e Alejo são nomes familiares (mesmo que difíceis de pronunciar) para os utentes da Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana. Jovens, estrangeiros e em fase de transição escolar ou profissional são voluntários mas, sobretudo, netos, amigos ou vizinhos. Chegaram há poucos meses à instituição, no âmbito de programas de voluntariado internacional (Serviço Voluntário Europeu e projeto ATIVA da AIESEC) mas já têm lugar cativo na vida destas pessoas.

Podem não partilhar a mesma língua materna ou referências culturais, mas quebram o silêncio com apenas um sorriso. “Há formas mais sentidas e eficazes de comunicar além das palavras. Os utentes precisam de ocupação e é bom contactar com outras realidades”, justifica a provedora e responsável da União das Misericórdias pela área do voluntariado, Carla Pereira.

“Só o facto de estarmos lá faz a diferença”, corrobora a estudante brasileira de 20 anos, Mariana Gago. “No início eu olhava para as pessoas, passava e sorria e as pessoas agradeciam. Dava-me vontade de chorar porque via que havia uma carência muito grande”, acrescenta.

Quando chegaram a este recanto da região

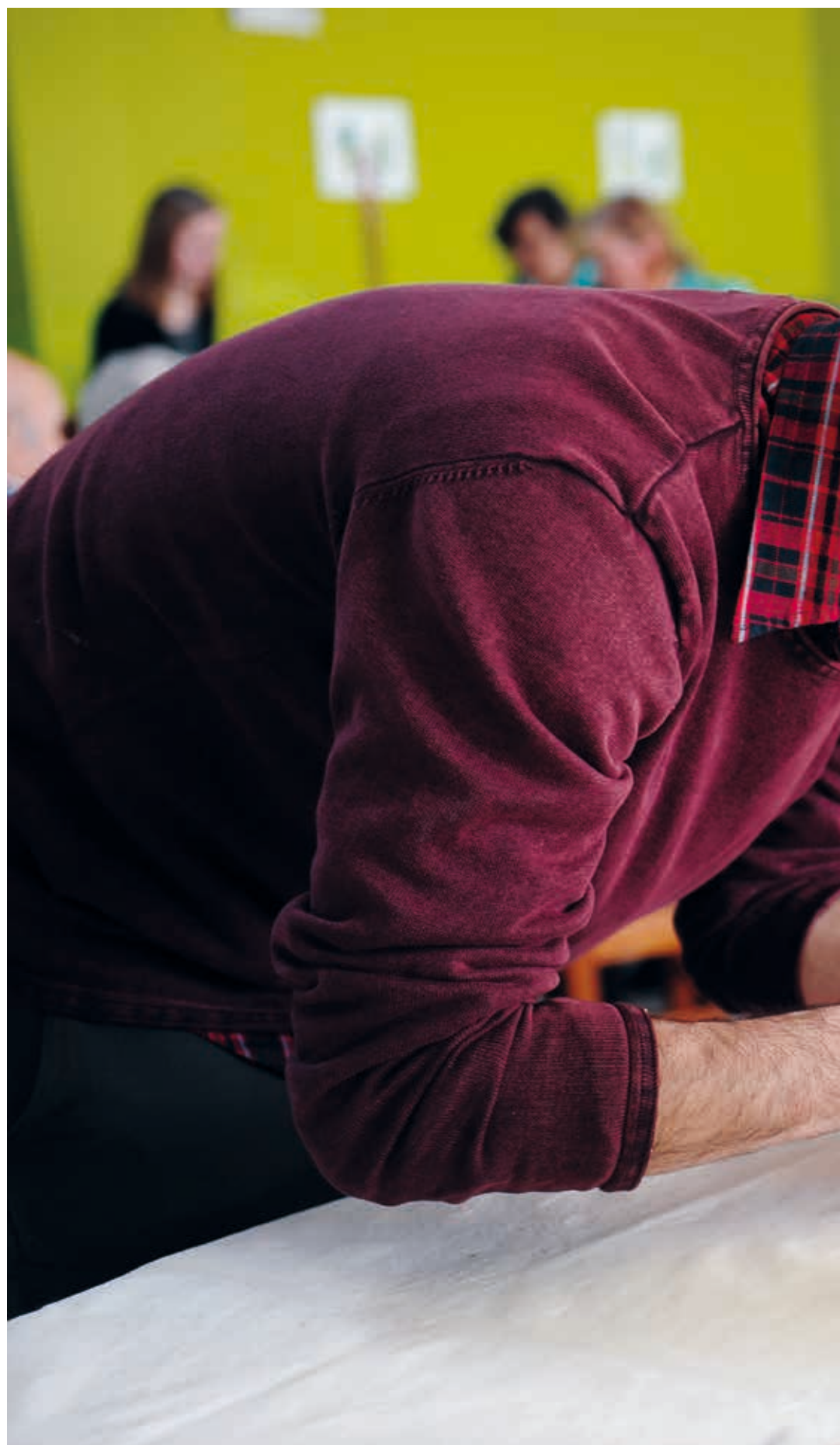
oeste, em outubro de 2017 (e nalguns casos em janeiro de 2018), a primeira impressão foi positiva, apesar da distância à capital. Gostaram das pessoas – “muito abertas e calorosas”, do bom tempo – “aqui têm sol todos os dias”, e da comida (doces, frutas e “peixe quase todos os dias”).

No início foi difícil habituarem-se às rotinas e isolamento do meio rural mas rapidamente se enamoraram das vinhas, colinas e arvoredos dispersos que marcam a paisagem. “O lugar é muito bonito, gosto de ir correr nos campos”, conta o argentino Alejo Amadeo, 26 anos.

Os “abuelos” (avós em espanhol), como lhes chama, parecem muito frágeis no primeiro contacto mas com o tempo, e observação atenta, os voluntários percebem qual a melhor forma de ajudar nas deslocações ou no momento das refeições.

“Percebo que ele não gosta da comida ou não quer comer quando grita”, explica Ilker Dilibal, que todos tratam carinhosamente por Igor. De rosto imperturbável, o jovem turco de 25 anos mantém a calma perante os protestos de um utente mais dependente que recusa comer. “Sobremesa, esta é a parte boa”, comenta a colega Mariana Gago, a dois passos de distância.

Continue na página 20 ►





Nunca me vi sozinha no mundo e achei que através desta experiência podia contribuir para o outro e ver que impacto eu posso causar no mundo e o mundo em mim

Mariana Gago
Voluntária
20 anos

Todos os dias eles me dizem algo que eu vou levar para a minha vida. Sinto muita gratidão, acima de tudo

Victor Bonifácio
Voluntário
22 anos

Penso que para eles é importante a nossa presença. É tão bom chegar, dizer 'bom dia' e as pessoas conhecerem a minha cara como se fizesse parte da família

Wioletta Turek
Voluntária
22 anos



► Continuação da página 18

Salvos raras exceções, como a dos jovens brasileiros ou argentino, a barreira linguística é um desafio diário ultrapassado com a ajuda dos técnicos, aulas semanais de português e muita criatividade. “Preciso de encontrar outras formas de chamar a atenção mas para os idosos é importante a nossa presença. É tão bom chegar, dizer ‘bom dia’ e as pessoas conhecerem a minha cara como se fizesse parte da família”, conta a polaca de 22 anos, Wioletta Turek.

Habituada a temperaturas negativas e dias cinzentos, a rapariga de tez pálida aproveita todos os minutos de pausa para espreguiçar ao sol. “Vocês não têm inverno, come on...Aqui nunca poderia estar deprimida, a comida é ótima, o sol dá-me muita energia. É o paraíso...”.

Quando a memória a atraíça na hora de pronunciar alguma palavra, esboça um sorriso, diz “sim, sim, claro” e “reza para que não seja uma pergunta” (risos). “Não é suposto ter medo da língua mas todos os dias tenho medo que me perguntem alguma coisa e eu não saiba responder”, desabafa.

Por via das palavras, alguns voluntários têm a possibilidade de aceder ao manancial de conhecimentos e histórias conservadas na memória dos anciãos. “Essa é a grande vantagem. As vidas deles são autênticos livros”, valoriza Victor Bonifácio, 22 anos.

Mas melhor que dominar a língua de Camões, é saber jogar dominó. Substitui um tradutor automático e garante animação pela tarde dentro. A perícia dos seniores é tal que alguns voluntários sugerem que se organize um campeonato com direito a prémios.

As caras novas e a promessa da juventude eterna acalmam a solidão dos utentes que se veem confinados a quatro paredes. “Eles animam a malta, ajudam muito. Nós não sabemos falar línguas estrangeiras mas eles percebem-nos e gostam de nós”, comenta Manuel Pereira, 84 anos, enquanto sorri para Wioletta Turek, o par habitual no dominó.

“Numa instituição, por mais carinho que se dê, há sempre uma grande necessidade de afeto e de coisas tão simples como abraços, beijos, mãos dadas. E eles dão isso tudo e muito mais”, valoriza a diretora técnica do lar de idosos, Diana Costa.

Nos tempos livres, Mariana, Wioletta, Melissa, Ilker, Victor, Manon e Alejo aproveitam para rumar à capital e outras cidades europeias como Porto, Paris e Barcelona. Nos planos está também uma ida às praias de Santa Cruz, conhecidas pelos extensos areais e mar revolto.

As lições que guardam desta experiência são suficientes para escrever um livro (com um final feliz) mas há quem se adiante num prefácio: “A vida é só uma e vou aproveitar para fazer o que gosto, voltar a estudar línguas e escrever. Esta experiência vai-me levar para algum lado”, partilha Victor Bonifácio. “Aprendemos a valorizar a família”, acrescenta Mariana Gago.

Na despedida levam a ‘saudades’ no dicionário, os telemóveis peçados de fotografias e uma vontade imensa de regressar ao abraço dos “avós” portugueses. “Gostava que ficassem mais tempo?”, perguntamos a Zulmira, utente de lar. “Gostava que ficassem para sempre”.



Desde outubro de 2017, a Misericórdia de Aldeia Galega da Merceana acolheu oito voluntários de nacionalidades francesa, brasileira, polaca, turca e argentina, no âmbito de programas como o Serviço Voluntário Europeu e o projeto ATIVA da AIESEC. Com idades entre os 20 e 26 anos, os jovens frequentam ou terminaram recentemente a formação em direito, gestão, jornalismo, línguas e literatura. Motivados pela oportunidade de enriquecer a formação pessoal e profissional, os voluntários aproveitaram as férias escolares ou fizeram interrupções nos estudos para aderir a este projeto.

Abrir portas e alargar fronteiras para crescer

Segundo a provedora Carla Pereira, a ideia de retomar o projeto de voluntariado jovem, interrompido durante mais de uma década, vai de encontro ao objetivo de alargar fronteiras e abrir as portas da instituição. “É bom contactar com outras realidades. Precisamos de crescer, renovar, aprender”. Em Portugal, infelizmente, considera que a prática do voluntariado está pouco enraizada entre os jovens e “ainda tem muito para crescer”.

Voluntários considerados bons amigos

Barcelos Jovens, reformados e adultos profissionalmente ativos compõem o grupo com cerca de duas dezenas de voluntários da Misericórdia de Barcelos que diariamente acompanham os utentes da instituição.

Na Santa Casa os voluntários são acompanhados desde o primeiro minuto, passando por uma entrevista presencial de modo a traçar o perfil do voluntário e a encaminhá-lo para a área que mais lhe interessa.

Ana Ferreira, responsável por esta área, explicou ao VM a importância desta entrevista. “É importante fazermos esta triagem para que os voluntários não desistam da sua missão. Porque se eles têm na ideia fazer voluntariado com os sem-abrigo e nós os colocamos a fazer o acompanhamento de crianças eles vão desmotivar e deixam de aparecer. E também acontecem situações em que querem fazer voluntariado com crianças, mas depois da nossa conversa percebem que afinal estão mais vocacionados para a terceira idade ou vice-versa.”

Os jovens colmatam esse vazio

Figueiró dos Vinhos A Misericórdia de Figueiró dos Vinhos conta atualmente com um grupo de 16 jovens, com idades entre os 13 e os 30 anos, que de forma voluntária desenvolvem atividades com os utentes da instituição.

Foi no Ano Internacional do Voluntariado, em 2001, que surgiu o grupo de voluntários de Figueiró dos Vinhos, numa campanha contra a pobreza. Mais tarde o projeto continuou a ganhar forma sob a alçada da Santa Casa. Em 2005 o projeto é metamorfoseado e ganha o nome de ‘Gotas de Luz’.

A socióloga Joana Rodrigues contou ao VM como funciona o projeto de voluntariado pelo qual é responsável. “O nosso projeto está dividido em vários tipos de ação. Temos ações viradas para os voluntários, para os nossos utentes e outras para a comunidade.”

Quinzenalmente os jovens reúnem-se para umas “Conversas mimadas” com os utentes, onde fazem massagens, pintam as unhas e conversam numa troca de experiências que beneficia quem dá e quem recebe.

Segundo a socióloga, os utentes “gostam muito dos jovens” e confia “que é até

Durante o dia são os voluntários que já se encontram reformados que estão mais presentes na vida dos utentes da Misericórdia. No verão os jovens tomam a dianteira ao acompanharem o dia-a-dia das respostas sociais dedicadas à infância. Já os adultos ativos profissionalmente acompanham as horas das refeições.

“Temos quatro voluntários ativos profissionalmente, duas senhoras e dois senhores, com idades a rondar os 35 anos. Vêm aqui duas a três vezes por semana e por vezes ao sábado. Uma das senhoras costuma vir à hora de almoço ajudar no final das refeições e levar os utentes de volta às salas. Os outros vêm no final do dia”, referiu a responsável.

Para Ana Ferreira “os voluntários são fundamentais no apoio que dão às valências”, acrescentando que “os utentes reagem muito bem, adoram tê-los por cá, mas não reagem tão bem quando por algum motivo os voluntários saem. Eles afeiçoam-se, consideram-nos amigos e depois tudo desaparece.”

A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos conta atualmente com 25 voluntários sendo que, e segundo a responsável pelo voluntariado, “na época das férias letivas o número chega aos 60, pois os jovens têm mais disponibilidade para fazer voluntariado.”

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

engraçado” assistir às conversas. “Alguns utentes conhecem os jovens, porque são da mesma terra, ou sabem que é filho ou neto de alguém conhecido e isso acaba sempre por gerar conversas engraçadas e muita empatia.”

Nos meses mais quentes os voluntários saem à rua com os utentes para um “Giro”, onde os utentes mais dependentes são levados a passear e a fazer jogos no exterior. Já os mais autónomos são convidados a “ir almoçar a um restaurante fora do concelho, para terem um dia diferente”, referiu a responsável do projeto.

Fator diferenciador de outros projetos de voluntariado é o facto de no ‘Gotas de Luz’ haver ações dedicadas aos voluntários. Exemplo disso é acantonamento que decorreu nos dias 9 e 10 de fevereiro.

“O primeiro acantonamento do ano correu muito bem. Estiveram presentes 11 jovens. Com esta atividade pretendemos desenvolver as capacidades de cada um, reforçar a coesão grupal, estimular o sentido de pertença ao grupo, motivá-los para o voluntariado, para o espírito de solidariedade e de entreaajuda”, referiu Joana Rodrigues.

A responsável pelo ‘Gotas de Luz’ considera que os voluntários “são muito importantes, uma vez que podem proporcionar aquilo que os funcionários, devido às tarefas todas que têm de cumprir não podem, que é dar mais atenção aos utentes, brincarem com eles, conversar, dar um abraço ou ir caminhar. Os jovens colmatam esse vazio.” **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Consulte já as condições para 2017

A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2017, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite

Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411

Tecnologia ao serviço dos utentes no domicílio

Inovação No âmbito do laboratório de ideias, a UMP promoveu um seminário sobre apoio domiciliário e tecnologias para modernizar o serviço prestado pelas Misericórdias

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Malas com sensores que medem sinais vitais no domicílio e aplicações móveis que facilitam a comunicação entre cuidadores e idosos já não são soluções num futuro longínquo. É possível envelhecer feliz e com autonomia em casa e as Misericórdias podem ser parte integrante deste novo modelo de apoio domiciliário, em articulação com os poderes locais, universidades e outras entidades. O desafio foi lançado pela União das Misericórdias (UMP), no dia 06 de fevereiro, num seminário dedicado ao serviço de apoio domiciliário (SAD) e tecnologia.

“Este é um convite a um modelo que, com os recursos humanos já existentes, é possível de implementar no terreno. Não há novas tecnologias, tudo isto existe e é de possível aplicação”, esclareceu a responsável pelo Gabinete de Ação Social, Susana Branco, antes de convidar as

107 Misericórdias presentes a deslocar-se a uma mostra dedicada a soluções tecnológicas que otimizam a gestão das instituições e monitorizam os utentes no domicílio (Ver caixa).

Pessoas mais velhas e dependentes, e por outro lado, mais letradas e conectadas com as tecnologias vão exigir mudanças nos equipamentos e recursos humanos das instituições e para tal o presidente da UMP considera fundamental o “trabalho conjunto com as universidades”, subjacente a este seminário. Se os académicos manifestam interesse em conhecer a realidade no terreno, para as Misericórdias “as parcerias com a Academia permitem validar cientificamente as conclusões alcançadas”, reforçou Manuel de Lemos no arranque da sessão.

O repto foi lançado pela UMP a investigadores e técnicos das instituições e o resultado deste confronto de ideias, obstáculos e necessidades no

terreno foi, segundo os vários intervenientes, positivo, rico e propenso a novos caminhos e soluções.

No decorrer das sessões, o grupo de trabalho constituído pela UMP, Santas Casas da Amadora e Santarém, Universidades de Lisboa (Instituto do Envelhecimento) e Lusófona (HEILab – Human Environment Interaction Lab) identificou a necessidade de criar um modelo de cuidados integrados, adequado ao novo perfil do idoso (Ver caixa), e propôs eixos estratégicos de ação que reforçam o apoio em áreas como a saúde, segurança, comunicação e tecnologias.

De forma unânime, os intervenientes no projeto defenderam que a panóplia de serviços disponibilizada pelas instituições, além de colmatar necessidades básicas (alimentação, higiene pessoal e habitacional, lavandaria) deve assegurar cada vez mais a autonomia, saúde e bem-estar, promover hábitos de lazer,





FRASES

Este tipo de iniciativas prepara-nos para a chegada do novo perfil do utente, abre novas perspetivas sobre os cuidados e a sua ligação à saúde, com teleassistência

Paula Monteiro
Diretora técnica
da Misericórdia da Chamusca

Fiquei satisfeito com o que se espera do serviço de apoio domiciliário. São perspetivas ambiciosas em relação ao que praticamos no terreno mas exequíveis. O futuro assenta nisso

João Rosa Carreira
Provedor da Misericórdia
de Alcobaça

As tecnologias podem garantir assistência personalizada ao utente e são úteis na dinamização da resposta e inovação da Misericórdia. No futuro vamos ter pessoas com outro tipo de necessidades

Sandra Santos
Diretora técnica da Misericórdia
de Venda do Pinheiro

comunicação e participação ativa do idoso em sociedade.

“Os cuidados sociais e de saúde vão convergir e têm de ser geridos localmente. Vai ser um trabalho entre instituições, utentes, famílias e as próprias câmaras, como gestoras do poder local”, anteviu Pedro Ferreira, do Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa (Ver entrevista).

Segundo o responsável pelo departamento de inovação da Misericórdia da Amadora, Adriano Fernandes, este modelo de “integração de cuidados sociais e de saúde, apoiados em tecnologia, nomeadamente teleassistência e monitorização” está a ser implementado desde 2014 no âmbito de uma experiência piloto desenvolvida com a autarquia e a Altice. Em apenas 12 meses, os benefícios decorrentes das visitas domiciliárias, suportadas por equipamentos de

monitorização de sinais vitais foram notados: menor número de hospitalizações e melhoria da saúde e bem-estar, num concelho marcado pelo envelhecimento e isolamento social.

Antecipando reações na plateia, Adriano Fernandes assegura que o custo dos dispositivos tecnológicos é residual no orçamento das instituições, sendo corroborado pela responsável do Gabinete de Ação Social da UMP, pouco depois. “Um investimento numa tecnologia que faz medições simples na área da saúde tem retorno financeiro porque se evitam deslocações e as pessoas vivem menos ansiosas”, insistiu Susana Branco.

Neste caso, as parcerias podem assumir um papel determinante na diluição da despesa, seja com empresas do setor privado, como aconteceu na Amadora, seja com as autarquias, como na Chamusca, onde os custos de um serviço de apoio domiciliário, com enfermagem,

fisioterapia e teleassistência, vão ser suportados durante dois anos pelo poder local.

Para ajudar as Misericórdias a preparar-se para os novos desafios, a UMP vai elaborar um modelo de apoio domiciliário, nos próximos dois anos, adaptado às assimetrias socioeconómicas do país, que garante um acompanhamento personalizado dos utentes. Esse laboratório de ideias, inteiramente dedicado ao SAD, visa adequar os serviços às exigências da nova geração de idosos e envolver as pessoas num processo ativo de envelhecimento. Mas para isso, apelou a responsável pelo projeto da UMP, “vamos precisar da colaboração das mesas administrativas e técnicos das Misericórdias, de quem está no terreno”.

Recorde-se que este laboratório de ideias é uma das atividades do projeto de Capacitação da UMP, financiado pelo POISE no âmbito do Portugal 2020.

Introduzir tecnologia e saúde no apoio domiciliário implica cuidados sociais e de saúde integrados, implica cultura organizacional, sinergias horizontais e verticais

Adriano Fernandes
Responsável pelo departamento
de inovação da Misericórdia da
Amadora

Necessidades dos utentes de apoio domiciliário

No inquérito submetido pelo grupo de trabalho do laboratório de ideias, as Misericórdias identificaram os serviços mais solicitados pelos utentes de SAD (alimentação, higiene pessoal e habitacional e tratamento de roupas) e as necessidades que ainda não estão contempladas na oferta das instituições. Entre os serviços que carecem de resposta, estão o acompanhamento noturno e o apoio em deslocações ao exterior, a assistência medicamentosa e a fisioterapia.

Modelo de cuidados adaptado aos idosos

Segundo a responsável pelo Gabinete de Ação Social da UMP, a nova geração de seniores vai querer serviços de qualidade ao domicílio que obrigam à definição de eixos estratégicos de ação em áreas como a saúde, socialização (lazer, cultura, educação ao longo da vida), segurança (prevenção do risco de queda, alarmes de pânico, etc), serviços básicos de apoio à vida, comunicação (com a família, instituições locais e comunidade) e tecnologias.

260

Cerca de 260 pessoas, entre técnicos e provedores de 107 Misericórdias marcaram presença no seminário dedicado ao serviço de apoio domiciliário e novas tecnologias, que teve lugar em Fátima, no dia 6 de fevereiro. Durante a sessão, o grupo de trabalho, constituído pela UMP, Santas Casas da Amadora e Santarém, Universidades de Lisboa e Lusófona, identificou a necessidade de criar um modelo de cuidados integrados, alicerçado no uso de tecnologia.

91

No decorrer das sessões do laboratório de ideias dedicado ao apoio domiciliário e tecnologias, o grupo de trabalho coordenado pelo Gabinete de Ação Social da UMP apurou dados gerais sobre a atividade de 91 Misericórdias nesta área. Nesse inquérito submetido em agosto de 2017, as Santas Casas identificaram como principais obstáculos na prestação deste serviço a dispersão geográfica e condições habitacionais dos utentes, a falta de recursos humanos e financeiros e a necessidade de formação.



Pedro Ferreira 'Explorar novas vias e novos caminhos'

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Quais os principais impactos do envelhecimento na sociedade?

Abordei sobretudo os impactos do envelhecimento em seis setores da vida social, designadamente no trabalho, aprendizagem ao longo da vida, cuidados e saúde, habitação e conectividade, que implica a mobilidade e a forma como as tecnologias podem facilitar o apoio domiciliário. Na questão da habitação, por exemplo, há a necessidade de adequar as casas das pessoas porque a maior parte do envelhecimento vai acontecer em casa e não nas instituições.

Como é que instituições como as Misericórdias podem responder a estes desafios?

As instituições podem evoluir no sentido de melhorar as respostas sociais e a sua capacidade de intervenção. E aqui entra o papel das tecnologias, não apenas do ponto de vista do empoderamento dos utentes, mas também como forma de aumentar a eficácia dos cuidados e a resposta das instituições. Este foi o tema da conferência, o uso das tecnologias como forma de apoiar o envelhecimento mas também como forma de otimizar recursos e melhorar a sustentabilidade das instituições.

Cada vez mais os cuidados sociais e de saúde vão estar interligados?

Há cada vez mais a tendência de integrar as respostas sociais de forma mais global, articulando vários campos de intervenção. Os cuidados sociais e de saúde vão convergir e têm de ser geridos localmente. Vai ser um trabalho entre instituições, utentes, famílias, as próprias câmaras, como gestores do poder local.

Qual o balanço que faz deste laboratório de ideias?

Quando se convergem no mesmo espaço pessoas com experiências e visões totalmente diferentes nascem coisas interessantes. É um processo criativo e uma forma de explorar novas vias e novos caminhos. Esta é a riqueza do laboratório de ideias.

*Instituto do Envelhecimento
da Universidade de Lisboa*



Pedro Gamito Substituir papel e lápis por tecnologia

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

De que forma as ferramentas tecnológicas podem contribuir para o envelhecimento ativo e autonomia dos idosos?

Há um conjunto de técnicas e aplicações informáticas, quase todas baseadas na realidade virtual, que permitem que os utentes com défices cognitivos pratiquem atividades da vida diária em sistemas sintéticos, digitais, que reproduzem a realidade. Uma vez que não conseguimos treinar as pessoas no seu dia-a-dia, desenvolvemos cenários de vida real onde as pessoas podem executar tarefas como ir às compras. Aos poucos, o objetivo é substituir as atividades tradicionais de estimulação cognitiva que utilizam papel e lápis.

Em que fase se encontra o projeto do HEILab?

Está terminado. Na maior parte das vezes, estes sistemas digitais são desenvolvidos pelas universidades e não são testados na vida real mas o nosso objetivo desde o início foi desenvolver aplicações que as pessoas utilizem. Por isso trabalhámos sempre com instituições no terreno, como o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, a Junta de Freguesia de Benfica, o Centro Social Paroquial do Campo Grande, a Casa de Saúde do Telhal e o Hospital Júlio de Matos, que podem usufruir dos sistemas.

Qual tem sido o impacto junto das pessoas?

Tem sido ótimo. Estamos a dar às pessoas um instrumento novo e interativo que do ponto de vista visual é muito apelativo. São jogos em 3D e logo aí são uma vantagem em relação a tudo a que estão habituadas. As pessoas tomam comprimidos, recebem a visita do médico e de repente estão perante um jogo, vão passear, vão à mercearia, ao casino e fazem bolos na cozinha.

*HEILab – Human Environment Interaction
Lab da Universidade Lusófona*

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Licença n.º BV.201710.MT.0022

Publicado em 10.2.2017
deco.proteste.pt/ selos

Até 14 dias MoliCare Premium Slip é o melhor selo de DECO PROTESTE com o Selo Melhor do Teste

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

DESTAQUE 3

UMPTv Financiado pelo POISE e com duração média de 30 minutos, o programa 'A Vida dos Outros' vai ter 14 episódios, todos dedicados à atividade das Misericórdias

Dar projeção às histórias exemplares

'A Vida dos Outros' Produzido no âmbito do projeto de Capacitação da UMP, o programa tem dado outra projeção ao trabalho feito em prol dos outros

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

A caminho da 9ª emissão, o programa "A Vida dos Outros" tem dado a conhecer boas práticas e histórias exemplares no universo das Misericórdias. Por isso, provedores de Norte a Sul do País elogiam o programa e defendem a sua continuidade.

"O projeto foi muito válido e atual porque possibilita divulgar o que de bom as Misericórdias estão a fazer em prol das populações e sendo conduzido pela União das Misericórdias Portuguesas, tem outra projeção que não teria se fosse conduzido por cada instituição", afirma o provedor da Santa Casa de Vila Verde, Bento Morais.

Já o provedor da Misericórdia de Bragança, Eleutério Alves, considera que "numa era em que o digital faz parte do dia-a-dia de cada um, a imagem e o vídeo têm uma enorme importância na divulgação de uma mensagem. Por isso, estas reportagens ganharam um assinalável interesse por parte do público-alvo". "É,

por isso, uma excelente forma de partilhar as boas práticas das Misericórdias, que têm um papel essencial na ação social do País", reitera.

Nas palavras do provedor da Santa Casa de Mértola, a intenção do programa é "extremamente interessante e muito válida". "Toda essa divulgação é, também, fundamental para termos algum feedback sobre aquilo que fazemos", acrescenta José Alberto Rosa.

O provedor da Santa Casa de Faro, Candeias Neto, sublinha que esta iniciativa da UMP "é de louvar, serve para motivar os funcionários e também para a sensibilização da comunidade. Os técnicos e os utentes gostaram do programa, mas agora devia ser alargado a outras respostas sociais, porque desta vez ficou restrito à unidade de cuidados continuados", sugere.

A estreia do programa "A Vida dos Outros" aconteceu a 1 de junho de 2017, tendo envolvido já mais de meia centena de instituições. "É crucial que o programa continue porque as Santas Casas vão evoluindo na sua maneira de

trabalhar, vão criando coisas novas e é preciso mostrar às pessoas o trabalho que é feito nas comunidades", defende o provedor da Santa Casa do Montijo, José Braço Forte.

Financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), 'A Vida dos Outros' é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, cujo principal objetivo passa por promover a partilha de boas práticas. O Centro de Apoio à Vida da Misericórdia do Montijo foi

destacado num dos episódios, o que "deu alguma visibilidade à valência". "Houve uma grande surpresa no Montijo, porque as pessoas não sabiam que fazíamos aquele trabalho e não teve impacto só na nossa comunidade, mas também na zona do Barreiro e de Almada, onde já começámos a ser mais solicitados", conta o provedor.

No caso da Misericórdia de Bragança, as câmaras voltaram-se para a obra espiritual "Corrigir os que erram", registando as ativi-

FINANCIADO PELO PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO, O PROGRAMA 'A VIDA DOS OUTROS' VISA PROMOVER A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS







dades desenvolvidas ao abrigo do protocolo de cooperação com o Estabelecimento Prisional de Bragança. “A participação neste episódio só veio dar mais relevância e divulgação a este projeto considerado pioneiro a nível nacional. Foi uma excelente forma de partilhar este exemplo de entreajuda, porque o importante é dar uma nova oportunidade de integração aos que erraram, para que possam ser novamente aceites na comunidade”, justifica Eleutério Alves.

A produção do programa “A Vida dos Outros” não seria possível sem a participação dos corpos dirigentes, funcionários e utentes. Daí que o trabalho realizado pela UMP cumpra o papel de motivar as equipas. “Este projeto foi, desde o início, muito acarinhado e valorizado pelos colaboradores da instituição. A divulgação das diversas atividades que se desenvolvem na Misericórdia de Bragança, para além da autoestima que cria em cada um, aumenta a motivação para uma maior participação”, lembra o provedor.

Quase a chegar às três mil visualizações no canal do YouTube, o programa “A Vida dos Outros” tem sido divulgado, também, nos websites, newsletter e redes sociais dos seus protagonistas. “O vídeo foi notícia nos jornais regionais, na newsletter e vai ser-nos muito útil e valioso para mostrarmos algo do muito que nós fazemos ao público quando tivermos eventos no nosso auditório”, refere o provedor da Santa Casa de Vila Verde.

Para o provedor José Alberto Rosa, o vídeo produzido sobre a ludoteca da Santa Casa de Mértola “ficou-se pela divulgação a nível interno”. “O que eu senti é que o projeto teve pouca divulgação e que se ficou por um acesso muito restrito, sobretudo por pessoas ligadas às Misericórdias.” Por isso, o provedor de Mértola defende que “faria todo o sentido” se o programa tivesse outro alcance, nomeadamente “tempo de antena nas televisões nacionais”. “Faria todo o sentido que a RTP2 fosse utilizada para divulgar as atividades do terceiro setor, pelo peso que têm na economia nacional”, sugere.  

Primeiro episódio é sobre apoio domiciliário

Neste primeiro programa, o presidente da UMP apresenta-nos os propósitos destas emissões. “A finalidade é partilhar os bons exemplos, apontar alguns caminhos, mostrar como alguns poderão tirar partido da experiência de outros”, afirmou Manuel de Lemos. O primeiro episódio é sobre apoio domiciliário e para dar nota sobre o que de bom tem sido realizado pelas Misericórdias nesta matéria, fomos à Amadora, Marco de Canaveses, Mértola, Oliveira de Azeméis, Venda do Pinheiro e Vila Viçosa.

Destaque para os cuidados de saúde

Três episódios do programa “A Vida dos Outros” destacam o papel das Misericórdias na prestação de cuidados de saúde. Os filmes sobre cuidados continuados de saúde já podem ser vistos no Youtube e destacam o papel das Misericórdias na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados através dos exemplos de Faro, Guimarães, Serpa, Barreiro, Cantanhede e Batalha. Em fase de produção estão outros dois programas. Um dedicado às demências e outros sobre hospitais.

Programa dedicado ao património cultural

O terceiro episódio do programa ‘A Vida dos Outros’ é dedicado ao património das Misericórdias. Edifícios com séculos, museus importantes, documentos raros e peças artísticas valiosas, tudo devidamente guardado, recuperado e colocado à disposição das comunidades por Misericórdias em todo o País. Amarante, Pedrógão Grande, Santarém, São Brás do Alportel, Valença e Viseu são exemplos do bom trabalho que tem sido desenvolvido nesta área.

Filmes para partilhar os bons exemplos

“Os filmes estão a ser realizados com as Misericórdias e para as Misericórdias”, afirmou o coordenador do projeto de Capacitação da UMP. Segundo Paulo Moreira, todos os filmes estão disponíveis para visualização em diversas plataformas (site da UMP, facebook e Youtube) e podem ser utilizados livremente pelas Misericórdias. “Esta atividade visa essencialmente divulgar o mais possível o bom trabalho que as Santas Casas desenvolvem em Portugal e por isso convidamos as Misericórdias a partilhar os filmes junto das comunidades onde estão inseridas”.

Obras de misericórdia estão vivas e atuais

Gestos de solidariedade estão em destaque no quinto e sexto episódio do programa “A Vida dos Outros” e são exemplo de ações que mantêm vivas e atuais as obras de misericórdia corporais e espirituais. Reinventadas em função das necessidades do nosso tempo, as obras de misericórdia são, conforme referiu o presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, num testemunho para o filme, “obras para todos os tempos na diversidade dos lugares”.

Capacitação para apoiar missão das Misericórdias

A inovação social e capacitação institucional são tema do programa ‘A Vida dos Outros’. Segundo o presidente da UMP, a inovação social tem sido um dos pilares da atividade das Misericórdias que têm sabido adaptar-se às novas realidades. Neste sentido, e para melhorar o apoio às Santas Casas, a UMP está a desenvolver um projeto de capacitação. “Quanto maior for a qualidade dos recursos humanos e a nossa capacidade de resposta, melhor ajudaremos as Misericórdias a cumprir a sua missão”, disse Manuel de Lemos.

Evolução da arquitetura

O hospital da Misericórdia de Beja foi construído no final do século XV e testemunha a transição do estilo gótico para o manuelino. O edifício está classificado como monumento nacional e conta com um conjunto de janelas manuelinas e de salas com abóbadas de aresta.

Capela ao lado

Ao lado do hospital está a Capela de Nossa Senhora da Piedade, que também pode ser visitada. Trata-se de uma construção bastante simples, destinada a ser um templo de orações de humildes romeiros e penitentes que subiam àquela altura para recolhimento. No local encontram-se obras de André de Reinoso datadas da primeira metade do século XVII.

Nas paredes jazem as fotografias de alguns dos nomes maiores da medicina que serviram no hospital da Misericórdia de Beja, entre eles, Henriques Pinheiro, que em 1954 autopsiou Catarina Eufémia

PATRIMÓNIO CULTURAL

Pomadas, sais e outras memórias



Beja Durante séculos foram muitos os que nasceram no Hospital Grande de Nossa Senhora da Piedade, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Beja e situado no centro histórico da cidade alentejana, com a torre de menagem do castelo (a maior de Portugal) a fazer-lhe “guarda de honra”. Apesar de estar fechado desde 1970, quando foi inaugurado o Hospital Distrital de Beja, a memória daquelas paredes continua bem viva entre os bejenses. Daí ser recorrente ouvir entre os seus visitantes exclamações como “Eu nasci aqui”, “A minha mãe esteve aqui internada” ou “O meu avô foi aqui operado”. Mandado construir por D. Manuel I, futuro rei de Portugal e na altura terceiro duque de Beja, no final do século XV, o hospital

da Misericórdia faz parte do património coletivo de Beja. Um (grande) pedaço de história da cidade que continua bem presente sempre que se abrem as portas do seu núcleo museológico, que dá a conhecer o espólio da farmácia do antigo hospital e não só. A visita até pode ser breve, mas não deixa de ser fascinante. Na sala de entrada deparamo-nos logo com um consultório médico à moda antiga. Iluminado pela luz natural vertida por um grande janelão, podemos admirar entre aquelas quatro paredes um aparelho de raio-X do século XIX ou vários estranhos instrumentos que serviam para medir os graus de miopia e astigmatismo. Quando comparados com o que vemos hoje nas clínicas e nos hospitais do país

Farmácia Na sala do boticário há ingredientes para todo o tipo de maleitas depositados em pequenos frascos de vidro e em latas de vários tamanhos

apercebemo-nos num ápice da grande evolução técnica e tecnológica da medicina ao longo dos tempos. Mas há mais. Nas paredes caiadas de branco jazem as fotografias de alguns dos nomes maiores da medicina que serviram no hospital da Misericórdia de Beja: Henriques Pinheiro (o médico que em 1954 autopsiou Catarina Eufémia), Horácio Flores, António Covas Lima, Arlindo Freixo ou Correia Maltez. Ao lado uma grande placa a assinalar o “Pavilhão Electro-Terápico Miguel Fernandes”,

um dos maiores beneméritos do hospital. Atravessamos a porta interior e chegamos a uma nova sala, mais comprida. Eis a sala do boticário, onde eram preparados os antigos medicamentos. Ao centro, no balcão de mármore de um largo móvel de madeira escura, encontramos uma balança de precisão para medir pequenas quantidades e outra balança mais convencional. Também um almofariz em ferro para juntar componentes e ainda um aparelho para fazer supositórios artesanais ou ampolas vaginais. Atrás, nas compridas prateleiras de um armário de parede, e em frente, nos vetustos móveis de madeira, há ingredientes para todo o tipo de maleitas depositados em pequenos frascos de vidro e em latas de vários tamanhos. Pomada de

alcatrão ou a bem conhecida vaselina para problemas cutâneos. Pomada canforada para aliviar complicações respiratórias. Mas também conserva de rosas, fosfato de sódio, carvão vegetal, ruibarbo, tintura de guaiaco ou de jalapa, poção de Todd, alcoolatura de acónito, ceroto de espermaceti, estoraque líquido, unguento basilico, bálsamo d’arceu ou os mais comuns “saes de frutos”. “Tirando alguns frasquinhos – mas poucos – que nos foram doados [por um antigo farmacêutico], o resto pertencia tudo ao hospital. Inclusivamente os aparelhos que aqui encontramos”, conta Conceição Mestre, da Santa Casa da Misericórdia de Beja, ao VM. De acordo com esta responsável, há mais de três anos que o núcleo museológico do hospital da Misericórdia de Beja está aberto ao público todos os dias. As entradas são gratuitas e as visitas podem ser feitas de manhã, das 9h00 às 13h00, ou de tarde, entre as 14h00 e as 18h00. O certo é que são muitos, portugueses e estrangeiros, os que cruzam a pequena porta da antiga farmácia para conhecer de perto este legado da história da medicina (e da cidade). “Temos mesmo muitas, muitas visitas”, assegura Conceição Mestre. Por isso mesmo, a instituição conta manter este espaço museológico em funcionamento. “Queremos, pelo menos, mantê-lo como está. Alargar não sei, pois o espaço também não é muito. Mas manter sim”, diz Conceição Mestre, sem dúvidas em identificar aquela que é a maior mais-valia do núcleo museológico: “Ele mostra a importância que o hospital teve para Beja”.

TEXTO **CARLOS PINTO**

Distrito de Beja Património por Misericórdia					
	Património Imóvel	Património Móvel	Património Arquivístico	Património Imaterial	Museu/Núcleo Museológico
Aljustrel					
Almodôvar					
Alvito					
Beja					
Cuba					
Entradas					
Ferreira do Alentejo					
Mértola					
Messejana					
Moura					
Odemira					
Ourique					
Serpa					
Vidigueira					
Vila Alva					
Vila de Frades					

Dados sujeitos a atualização

Alvito O complexo arquitetónico da Santa Casa de Alvito inclui a capela de Nossa Senhora das Candeias, o que confere à sua fachada um aspeto único no panorama das Misericórdias.

Mértola A Misericórdia de Mértola editou um livro que reúne orações, adivinhas, benzeduras, quadras soltas e décimas recolhidas junto dos utentes da Santa Casa.

Serpa À Misericórdia de Serpa pertence o convento de São Paulo, que é um repositório de excelentes exemplares de retabulística, imaginária e azulejaria do período barroco em Portugal.

Messejana A Santa Casa da Messejana organiza anualmente uma corrida de touros e dispõe de um museu etnográfico visitável mediante solicitação.

Ourique Para além da igreja matriz, pertence também à Misericórdia o Santuário de Nossa Senhora da Cola, cujo orago é objeto de romaria realizada todos os anos em setembro.

Vila Alva A Misericórdia de Vila Alva possui um museu de arte sacra e arqueologia, visitável por marcação, e um arquivo histórico acessível a investigadores.

Totais

16
Número de Misericórdias do distrito de Beja

15
Misericórdias com património cultural imóvel

14
Misericórdias com património cultural móvel

13
Misericórdias com património arquivístico

10
Misericórdias com património imaterial

3
Misericórdias com museu ou núcleo museológico





Innovative solutions for high performance
cleaning and healthcare supplies

ADI GRUPO
T. 220 909 985
F. 223 206 178
E. geral@adinovogrupo.com
M. Rua Ramundo Durães Magalhães Lote 6/9
Zona Ind. da Maia, Setor 1
4475-189 Maia





Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.



QUOTIDIANO

ESTANTE

Receitas para comer bem e sem culpa



Saudáveis e à Portuguesa

Projeto Nutrição: Jogar, cozinhar, aprender
Bertrand, 2018

Comer bem e sem culpa é o mote do “Saudáveis e à Portuguesa” um livro que conta com 30 receitas, cinco sopas e 25 pratos principais, que seguem os padrões alimentares mediterrânicos e nos fazem viajar pelo que de melhor se come de norte a sul do país.

Sopa de outono, arroz de feijão com coentros, carne de porco com castanhas, chanfana, arroz de cabidela, bacalhau com broa ou massada de peixe são algumas das iguarias que pode aprender a fazer com este livro que resulta do projeto “Nutrição: Jogar, cozinhar e aprender”. O projeto Nutrição contou com a participação de mais de 40 Misericórdias,

envolvendo mais de três mil crianças e mil e 500 famílias que aderiram ao repto lançado e apresentaram mais de 700 receitas. Destas foram selecionadas 30 para fazerem parte do livro, através do programa da RTP que contou com o chef Hélio Loureiro e com a nutricionista Patrícia Padrão. As qualidades nutricionais, a identidade cultural, a simplicidade e a criatividade estiveram na base da seleção destes pratos. Ao longo das 128 páginas que compõem esta obra culinária aprendemos mais sobre alimentação saudável, sobre os alimentos e o seu valor nutricional. Todas as receitas vêm acompanhadas de curiosidades sobre a

forma de cozinhar ou como enriquecer os pratos. Inserido no Programa Iniciativas em Saúde Pública (PT06) e financiado pelo EAA Grants – Mecanismo Financeiro 2009-2014 do Espaço Económico Europeu, o projeto de investigação e intervenção social Nutrição foi desenvolvido pela Universidade do Porto em parceria com a Universidade de Oslo, com a UMP e com a RTP. Aumentar a literacia em saúde e nutrição através da promoção do consumo de frutas e legumes e a redução da ingestão de sal e de açúcar foram os grandes objetivos deste projeto. **VM**

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental

Vários autores
LIDEL, 2018

Esta edição é um manual de orientação e consulta, escrito por profissionais de enfermagem, sobre as necessidades de pessoas dependentes. A obra alerta ainda para o facto de ter de se dar mais atenção a quem cuida de modo a que “quem cuida não fique por cuidar.”



Misericórdia de Lousada: 120 anos de História

Pedro Magalhães
Misericórdia de Lousada, 2017

O livro percorre a história da Misericórdia de Lousada, enaltecendo os principais acontecimentos que marcaram a instituição. Bessa Machado, provedor, considera que com este livro se deu um passo importante para a preservação da memória institucional.



SERVIMOS

QUALIDADE E BEM-ESTAR

SEDE
Rua da Garagem, n.º 10
2790-078 Carnaxide
Tel.: 210 420 200
Fax.: 214 251 970
e-mail: comercial@lx.gertal.pt

NORTE
Rua das Cardosas, n.º 1495
4425-510 São Pedro Fins - Maia
Telef.: 220 403 200
Fax.: 229 022 109
e-mail: marketing@po.gertal.pt

gertal.pt

Amarante Obras da igreja arrancaram no final de 2017

A Misericórdia de Amarante iniciou, em dezembro de 2017, obras de reabilitação, conservação e restauro da igreja que remonta ao século XVI. Numa fase inicial, o edifício em vias de classificação será intervenção ao nível das coberturas exteriores, estrutura de suporte do telhado, pedra, rebocos e cantarias, vãos exteriores e interiores, acesso ao coro alto e campanário, escadaria de acesso e soalhos, etc. Segundo nota informativa, numa segunda fase será tratado todo o recheio artístico que oportunamente a instituição dará a conhecer.



Alcoutim Saúde oral em parceria com autarquia

A Misericórdia de Alcoutim renovou um acordo de colaboração com a autarquia que visa a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento na área da saúde oral junto dos municípios mais carenciados, sinalizados nos infantários, escolas, lares, centros de dia e população em geral. No âmbito desta parceria, a Santa Casa fica incumbida de garantir o tratamento dos municípios encaminhados pelo Gabinete de Ação Social, Saúde e Educação da autarquia, mediante o pagamento de uma verba mensal de 1200 euros.

Mais um computador para sala de informática

Campanha protagonizada por utentes seniores nas redes sociais já valeu vários computadores para a Misericórdia da Azinhaga

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Azinhaga A sala de informática da Misericórdia de Azinhaga ganhou recentemente mais um computador, na sequência de uma campanha que se tornou viral nas redes sociais. O VM acompanhou a entrega do equipamento, no dia 16 de fevereiro, pelas mãos de José Bernardes, do projeto SINERGI, plataforma de gestão direcionada para as Misericórdias.

Durante a visita ao espaço multimédia, apetrechado com uma dezena de computadores, o provedor João Vicente de Saldanha reconheceu a importância do ensino das tecnologias de informação e comunicação aos utentes e comunidade. “Já não há disquetes, agora são pen, está tudo ultrapassado”, diz a brincar, na sala utilizada pelo Espaço Internet Sénior (oferece aulas de informática a pessoas com mais de 55 anos) e pelos jovens do ATL no verão.

O grupo de utentes do centro dia, que protagonizou o filme com mais de 600 visualizações, recebeu os visitantes de Lisboa com a boa disposição do costume e aproveitou a ocasião para fazer mais um pedido. “Agora só nos falta uma tablete para fazer assim [desliza o dedo sobre o ecrã] e falar com a minha filha, que está na Suíça”, formalizou Anita Felício.

Desde que são estrelas nas redes sociais, os utentes da Misericórdia de Azinhaga recebem elogios dos vizinhos e amigos nas ruas da “aldeia mais portuguesa do Ribatejo” (título atribuído pelo Secretariado Nacional de Informação, em 1938). Os próprios familiares telefonam a comentar as novidades que lhes chegam pelas veredas digitais.

O dinamismo que se vive dentro da instituição contrasta com a pacatez da terra de toiros e campinos, com cerca de 1600 habitantes, maioritariamente idosos. Estradas vazias, poucos jovens e extensas planícies a perder de vista.

Para conhecer a história da aldeia que viu nascer José Saramago basta perguntar aos compatriotas que frequentam o centro de dia.



Campanha “Agora só nos falta uma tablete”, formalizou Anita Felício

“A Azinhaga antes era um bocadinho, agora é mais do dobro. A fábrica de concentrado de tomate fez crescer a terra. Quando fechou, fez muita falta à juventude”, conta Maria de Jesus Oliveira, 83 anos.

A mocidade foi sinónimo de tempos difíceis para quase todos. “A gente trabalhava muito, andávamos todas queimadas do sol, era uma ralação, andávamos sempre a pé de manhã e à noite, não tínhamos transportes...”, lamenta a dona Ilda.

As vozes atropelam-se para partilhar memórias de um tempo de privações mas, também, de festas. No antigo celeiro, que hoje acolhe os almoços de homens e mulheres organizados periodicamente pela Santa Casa, muitas das utentes casaram e batizaram os seus filhos.

E o que comiam, pergunta a vice-provedora Maria do Céu José. As respostas chovem: feijão

com cagarrinhas, urtigas, “uma erva chamada camelos”, saramagos (erva que cresce no mato e se cozinha como uma hortaliça verde), etc.

A variedade gastronómica, de plantas silvestres e ervas aromáticas é tão grande que a Santa Casa decidiu compilar numa brochura as “ervas e plantas medicinais da nossa avó” (alecrim, salsa, urtiga, malva, erva-de-são-roberto, sabugueiro, erva-cidreira, etc) e pretende recuperar essa tradição num terreno disponível para o efeito.

Além do serviço de apoio domiciliário e centro de dia, a Misericórdia de Azinhaga disponibiliza acompanhamento social e apoio ao emprego, banco de roupa para crianças, apoio alimentar, ajudas técnicas, serviço de lavandaria e engomadaria. ♡♡

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Filipe Mendes
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Sara Pires Alves
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
<http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>